

Alerta!



Orgão oficial da União dos Escoteiros do Brasil

ALÉRTA!

Revista mensal, ilustrada, consagrada ao desenvolvimento e á defesa do escoterismo, e pois, á educação moral, intellectual e physica, da juventude brasileira. Orgão official da União dos Escoteiros do Brasil.

ESCOTEIRISMO — RADIO — SPORTS — TURISMO

Collaboração effectiva de:

Affonso Penna Junior — Alexandre Loureiro Junior — Ambrozio Torres — A. K. Yensen — Aureliano Amaral — Benjamin Sodré — Bernardo N. de Almeida — Carlos Proença Gomes — Carlos Santos — Carlos Zamith — Coryntho da Fonseca — David de Barros — Eunice Penna — Evaristo Bianchni — Eurico Gomide — Fabio Soares — Freire de Vasconcellos — Gabriel Skinner — Gelmirez de Mello — Mousenhor Gonzaga do Carmo — Guilherme Azambuja Neves — Ibéré Bernardes — Jeronyma Mesquita — João E. Peixoto Fortuna — Padre Leovigildo Franca — Mario França — Mariô Moura Brasil do Amaral — Messias Cardozo — Mauricio Bráz de Araujo — Olympio Gama Botelho — Paulo Castro Moreira — Renato Caminha — Sosthenes Barboza — Vicente Lopes Pereira — Waldemar Barrozo.

S E D E

Pavilhão Mourisco

Praia de Botafogo

Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURAS

Capital	10\$000
Interior	15\$000
Exterior	20\$000
Num. avulso (Estados)	1\$200
(Capital)	1\$000

TABELLA DE PREÇOS DOS — ANUNCIOS —

Capa externa posterior	500\$000
Capa externa interior	350\$000
Capa interna anterior	400\$000
Uma pagina	200\$000
Meia pagina	120\$000
Um quarto de pagina..	80\$000
Um oitavo de pagina..	50\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

3 Mezes	5 % de desconto
6 Mezes	10 % de desconto
12 Mezes	15 % de desconto

NO TEXTO

Uma pagina	1:000\$000
Meia pagina	500\$000
Um quarto de pagina	250\$000

As despezas com photographias, desenhos ou clichés, correm por conta dos annunciantes.

Banco do Brasil

Agencias em todas as capitães e cidades importantes do Paiz

— CORRESPONDENTES EM TODAS AS PARTES DO MUNDO —

C A P I T A L..... 100.000:000\$000
FUNDO DE RESERVA..... 131.456:715\$571

— Realiza todas as especies de operações bancarias —

Abre creditos em conta corrente, mediante garantias aprovadas

Encarrega-se da cobrança de juros, dividendos e recebimentos em repartições publicas

Recebe depositos em conta corrente ou a prazo fixo, pagando taxas favoraveis

Emitte letras a premio, nominativas ou ao portador, estando as mesmas, por lei, isentas de sello

Saca sobre qualquer praça do paiz ou estrangeiro

COMPRA E VENDE CAMBIO

Encarrega-se da cobrança de titulos sobre qualquer praça

— RUA 1.º DE MARÇO 66 —

—:— RIO. DE JANEIRO —:—

CIRCULAÇÃO MUNDIAL GARANTIDA TERÁ

ALERTA!, revista escoteira, órgão official da União dos Escoteiros do Brasil, que será enviada, gratuitamente, às associações escoteiras dos seguintes paizes:

ALBANIA — ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE — ARGENTINA — AUSTRIA — BELGICA — BULGARIA — CZECHOSLOVAKIA — CUBA — DINAMARCA — EQUADOR — EGYPTO — ESTHONIA — FINLANDIA — FRANÇA — GRECIA — HOLLANDA — HUNGRIA — HESPAÑHA — INGLATERRA — IRAQ — ITALIA — JAPÃO — LATVIA — LIBERIA — LITHUANIA — LUXEMBURGO — NORUEGA — NICARAGUA — PANAMA — PERU — POLONIA — PORTUGUAL — RUMANIA — SERVIA — SIAO — SUECIA — SUISSA — SYRIA — PARAGUAY — URUGUAY — BOLIVIA — CHILE — COLUMBIA — VENEZUELA — MEXICO — CHINA

Anunciar nas paginas de ALERTA! é, pois, empregar bem os fundos de propaganda do commercio e da industria, dentro e fóra das fronteiras da patria.





O PILOGENIO serve em qualquer caso

Se quasi não tem serve o PILOGENIO porque fará vir cabelo novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve porque impede a queda. Se tem muito, serve porque garante a hygiene do cabelo. Ainda para a extincção da caspa, para o tratamento da barba e loção de toilette. O PILOGENIO sempre o PILOGENIO. A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias. Lic. D. N. S. P., n. 727, em 28/3/908



AS CRIANÇAS
CUJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
DE GIFFONI
AUMENTAM DE PESO E FICAM FORTES,
ALEGRES e DESENVOLVIDAS.
A VENDA NAS BÓAS PHARMACIAS e DROGARIAS.
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA 1ª DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO.
LIC. D. N. S. PUBLICA Nº 462 DE 16-9-305 - (MARCA REGISTRADA)

ASTHMA, BRONCHITE ASTHMATICA

Os accessos agudos cedem promptamente, a expectoração é facilitada e a calma sobrevem com o PO' INDIANO de Giffoni. (Vide o modo de usar no rotulo). Para os casos chronicos. GOTTAS INDIANAS de Giffoni.

Deposito DROGARIA GIFFONI

— 17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 —

— RIO DE JANEIRO —

Phospho-Thiocol Granulado

— DE —

FRANCISCO GIFFONI

Fraqueza pulmonar, debilidade geral, bronchites, tosses rebeldes, coqueluche.

— 17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 —

EDIFICIO EM CONSTRUÇÃO

Itajubá - Palácio

HOTEL COM 112 QUARTOS, TODOS COM BANHEIRO

17 Pavimentos !

Modernas instalações — Tres lojas para artigos finos — Grande restaurante, salas de musica e de festas

RUA ALVARO ALVIM

(no bairro dos cinemas)

Propriedade da Companhia Industrial "Rio de Janeiro"

RIO DE JANEIRO

BRASIL

Dois grupos de escoteiros

(Conto)

DAVID M. DE BARROS

Chefe de Terra

Y... era uma linda e ridente cidade situada no sopé de uma montanha, abrigada dos ventos, e seus habitantes, simples, bondosos e honrados, tornavam-na atrahente e afamada.

Nessa cidade, existiam dois grupos de escoteiros que apesar de baseados nos mesmos sãos principios, que são os do escoteirismo, differiam bastante. O grupo dos "Tigres" era o mais estimado e querido, sempre que apparecia era saudado com alegres demonstrações, seus exercicios tinham mais garbo, seus uniformes mais sympathy, seu "todo" respirava mais alegria e entusiasmo escoteiro. O concurso deste grupo, pelo brilhantismo que emprestava, era reclamado por todas as obras de caridade e beneficencia e qualquer manifestação de patriotismo não seria completa se os uniformes dos "Tigres" não estivessem entre os presentes.

O grupo dos "Ursos", apesar de considerado nunca conseguia egualar o prestigio dos "Tigres", e isto causava grandes desgostos ao seu chefe, o "Velho Urso", trazendo-o em grandes cuidados, tendo-o mesmo obrigado a tomar o que



elle chamava de severas providencias, que consistiam, simplesmente, em prohibir aos seus escoteiros de falarem, ou juntarem-se aos outros escoteiros do grupo dos "Tigres". Estas "severas providencias" estendiam-se até ao proprio grupo, pois sempre evitava todo o contacto, ou occasiões em que os dois grupos pudessem estar juntos. Mas elle via que essas medidas não tinham dado o resultado esperado, pois os "Tigres", alegres e despreoccupados, continuavam em franca prosperidade, apesar de não terem adoptado essas medidas, enquanto os "Ursos" continuavam estacionados ou retrocediam.

E o "Velho Urso", acabrunhado por esses pensamentos, caminhava ao longo de uma das ruas de Y... e só notou que estava em frente da sede dos "Tigres" quando viu passar os ultimos escoteiros que regressavam ás suas casas, depois da instrucção.

Em uma pedra do caminho, deixou-se cahir para descansar e, tambem, para pensar em medidas, ainda mais severas, para conseguir que seu grupo egualasse ao dos "Tigres".

Embebido nestes profundos pensamentos, com grande surpresa, notou que de cada lado da rua approximavam-se dois velhinhos que, apesar de não collocarem os pés no chão, caminhavam rapidamente, um ao encontro do outro. Assombrado, escondeu-se atraz de uma arvore e, entre surpresa e interessado, escutou o seguinte e estranho dialogo, travado entre os dois velhinhos:

— Sempre contente na sua missão?

— E' verdade. Desde que sou o genio bemfezido do grupo dos "Tigres", sómente tenho motivos para me alegrar. Tudo alli corre bem, o seu progresso é grande e cada vez maior, mercê da boa vontade de todos, que só pensam em caminhar avante, como bons escoteiros.



— Ai! de mim. Como eu gostaria de dizer o mesmo. Mas o grupo dos "Ursos" tudo alli corre mal, pois a nossa commum inimiga "Inveja", disfarçada em "Zelo", installou-se com todo o conforto nos corações de todos, e meus esforços são baldados para a vencer. Veja, meu irmão, até o chefe, esquecendo-se da fraternidade escoteira, prohibiu aos seus escoteiros de darem-se com os escoteiros dos "Tigres" e cuidadosamente evita qualquer contacto entre estes dois grupos que, como todos os outros, deviam ser irmãos, quando sómente são inimigos! E não seria muito melhor que elles trabalhassem juntos para o desenvolvimento do escoteirismo e seu progresso, do que separados, invejando-se e dispersando forças?

— Oh! Mas da parte dos "Tigres" essa boa vontade já existe ha muito tempo, mas sempre tem esbarrado contra os preconceitos dos "Ursos".

— Pois, então, vamos conjugar nossos esforços, como bons genios dos grupos escoteiros que somos, para que no futuro reine, como é de toda a justiça, grande harmonia entre elles, para que os habitantes de Y... não distingam os "Tigres" dos "Ursos", pela boa camaradagem e amizade que sempre ha de existir entre os mesmos.

ALERTA!

Neste instante o "Velho Urso" accordou, pois o cansaço e preocupações o tinham vencido junto á arvore. Mas por suggestão, ou de verdade como elle affirma, ainda julgou divisar, afastando-se, os bons velhinhos, genios dos grupos de escoteiros de Y...

Tres mezes o calendario avançou pelo anno que corria, depois que tal facto se passou e não se pôde affirmar se devido á acção conjuncta dos bons genios, ou se á nitida comprehensão do escoteirismo pelo "Velho Urso", ou ainda a que causa occulta, a verdade é que hoje em Y... não se sabe qual é o grupo de escoteiros mais querido ou o melhor, sendo a união entre os dois grupos uma realidade verdadeiramente escoteira. Nunca mais os cuidados de "severas providencias" passaram pela mente do "Velho Urso", que hoje vive satisfeito e contente, pois após o sonho ou realidade do encontro dos dois genios bemfazejos, procurou o "Velho Tigre" expondo-lhe o occorrido e communicando-lhe os seus sinceros desejos de, para com o futuro, trabalhar de comum accordo de idéas e vistas.

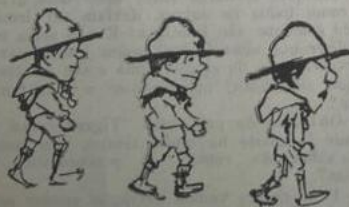
E hoje em dia podem servir de exemplo a muitos outros do mundo, os grupos de escoteiros dos



"Ursos" e "Tigres" de Y..., linda e ridente cidade situada no sopé da montanha, abrigada dos ventos, cujos habitantes, simples, bondosas e honradas, tornam-na attrahente e afamada.

DOSSA CAPA

Não seria preciso dizer. O illustre e fino artista que é J. Carlos revela-se, eloquentemente, á mais breve e rapida vista de seu traço imitavel.



Este registro, pois, vale apenas como penhor da gratidão da U. E. B. á solicitude e á generosidade do technico maravilhoso a quem "Alerta!", deve a illustração de sua primeira capa.

O órgão da entidade maxima está a sahir

(Dos noticiarios).



— "Eu era ainda pequenino, quando me disseram que "elle" ia sahir..."

(Graciosa charge com que os nossos collegas do "Escoteiro de Copacabana" pozaram a demora da publicação de "Alerta!").

CUIDAR no Escoteirismo, separadamente da moral e da Technica, é como querer construir o andar terreo de um edificio na Tijuca e o seu 1.º andar no Leblon.

"Alerta!" e seus collaboradores

A liberdade de opinião dos nossos collaboradores, em artigos assignados com os respectivos nomes, será, nas columnas de ALERTA! assegurada, mesmo quando della discordarmos.

Em materia technica-escoteira, porém, reservamo-nos o direito de não divulgar o que contrario fór aos preceitos estabelecidos pelo Regulamento Technico da União dos Escoteiros do Brasil.

A DIRECÇÃO

DAVID M. DE BARROS
RUA S. CARLOS, 101 (ESTACIO)
RIO DE JANEIRO - BRASIL -

Alerta!

Mozart Lago — Director
Alexandre Loureiro Junior — Gerente
Propriedade da U. E. B.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — PAVILHÃO MOURISCO — PRAIA DE BOTAFOGO
RIO DE JANEIRO — BRASIL

Assignaturas
ANNO... 10\$000 | SEMESTRE.. 6\$000 | CAPITAL... 1\$000 | ESTADOS. 1\$200

Numero avulso

Este numero contém 44 paginas

N. I RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1927 ANNO I

PRIMEIRO NUMERO

Aqui estamos cumprindo ordens, pois "o escoteiro sabe obedecer". A União dos Escoteiros do Brasil, generosamente confiou em nós, levando-nos a compreender que "a disciplina é uma necessidade de interesse geral".

Que vamos fazer?

Dizem-n'o claramente, os nossos Estatutos: — a propaganda e a defesa do escotismo, isto é, do methodo de Baden Powell para a educação da juventude. Vamos radiar contra o indifferentismo da hora presente e contra o egoismo da vida moderna, mais uma campana, arvorando nossa modesta antenna de fé e de ardor pelo dever.

Certo, não visamos a obra de vulto no meio das tantas e tão brilhantes publicações escoteiras que felizmente tambem já em nosso paiz se redigem e circulam. Vamos apenas em tão luzido meio e amavel companhia, tomar o lugar que á União dos Escoteiros do Brasil indicaram, em sua viagem de inspecção do anno passado, os delegados do *Boy-Scouts International Bureau*.

Vamos começar humildemente, vencendo inauditos obices, apesar dessa humildade inicial.

O escoterismo está ainda, infelizmente, mal

conhecido em nossa patria, e a elle, como em regra a todas as instituições que não servem á ansia do gozo material da hodiernidade, sobram difficuldades de toda sorte, para a sua manutenção e desenvolvimento.

Na America do Norte, por exemplo, a Fundação Laura Rockefeller fez. não ha muito tempo., ao "Boy's Life", órgão official dos escoteiros yankees, o donativo de 100.000 dollares, ou sejam, cerca de novecentos contos de réis em nossa moeda.

Nós já tivemos tambem o nosso órgão official, e nos vimos na dura contingencia de vello encerrar a publicação, a despeito dos esforços e da competencia de nosso querido e illustre companheiro de cruzada, Dr João E. Peixoto Fortuna, que o redigia, com outros, mestre na technica e na doutrina escoteiras, inexcédível na dedicação.

Temos esperança, não obstante, de que agora iremos avante e triumpharemos. O tempo pasado não foi perdido e o escoterismo brasileiro, nesse lapso, fez conquistas magnificas.

E ademais, não disse agora mesmo o sabio professor Miguel Couto, que no Brasil só existe uma crise verdadeira, a crise da educação? Ora, o es-



ALERTA!

Escoteirismo é um systema de educar, é escola que se consagra racionalmente á instrução moral, intellectual e physica dos individuos, tomando-os a seus methodos, de preferencia, na infancia, e zelando-lhes, acima de tudo, o caracter.

E', pois, uma escola ideal para o Brasil. Ha de vencer. Vencerá, carregando triumphalmente esta revista!

M. L.



O generalissimo inglez Sir Robert Baden-Powell, creador do escoteirismo, e seu chefe supremo no mundo. Conta, actualmente, 70 annos de idade e continua a honrar com a sua presença todos os acampamentos e exercicios escoteiros realizados na Inglaterra.

São do "Escoteiro", de 15 de Dezembro de 1925, sob a epigraphe "Ultimo numero", estas palavras:

"Com o presente numero encerra O Escoteiro esta sua phase.

Em Janeiro elle apparecerá com outro titulo, outra direcção e outra orientação julgada mais conveniente pelo Conselho Director da União dos

Escoteiros do Brasil, em decisào unanime, na sessão de 5 de Novembro.

Durante sete annos ininterruptos manteve-o a Federação Catholica por entre os mais difficéis sacrificios.

Publicou 75 numeros sempre pontualmente no dia 15 de cada mez e sua redacção e sua administração foram sempre gratuitas.

Sobem os prejuizos pecuniarios havidos a mais de oito contos e quinhentos mil réis.

Mas os resultados de ordem moral foram incomparaveis, e o nosso modesto orgão, o mais antigo do Brasil, se devem grandes beneficios na propaganda e diffusão do escoteirismo.

Muitas e muitas tropas foram fundadas, graças a seu estímulo. Outras devem-lhe auxilios de propaganda e de subsistencia. Quantas pessoas e quantas personagens em ler esta despre-

Escoteiros do Brasil, nem persiste em publical-o para não haver dispersão de esforços onde é preciso concentral-o sempre.

A' nova phase do nosso jornal que se abrirá com outro nome e com outra orientação, desejamos todas as felicidades e progresso em bem da grande causa commum: o escoteirismo!"

A' data, compunham a redacção do "Escoteiro" os Srs.: Eugenio Labanca, redactor-chefe; Dr. João E. Peixoto Fortuna, redactor-secre-



Sentados, o segundo e o quarto são os Srs. Donal Makgiel, da Inglaterra, e Douglas Jamieson, da America do Norte, delegados especiais do "Bureau International" escoteiro de Londres, que vieram ao Brasil inspecionar o nosso movimento escoteiro.

tenciosos revista crearam amor pelo escoteirismo ou ma:tiveram a chamma sagrada que por elle nutriam!

Mensalmente seguia O Escoteiro não só para todos os cantos do Brasil, como tambem para 40 paizes do mundo, levando ás diversas nações as noticias do escoteirismo brasileiro.

Longa e fadigosa foi a jornada, mas grandes e beneficos effeitos della resultaram.

Agora a Federação Catholica abre mão d'O Escoteiro para entregal-o de vez á União dos

tario; Antonio da Silva Carneiro, gerente; Bernardo M. de Almeida e Washington Pinto, redactores; Prof. Dr. Faustino Espozel (da F. E. B.) e Commandante Sosthenes Barbosa, (da F. B. E. M.) representantes.

Aos illustres e esforçados collegas acima enunciados, "Alerta" rende as homenagens da sua admiração, esperando que em suas columnas venham todos, com o mesmo brilho e descortínio, proseguir na obra de propaganda e defeza do escoteirismo.

ALERTA!

BILAC e o escotismo como escola

A União dos Escoteiros do Brasil já prestou a Olavo Bilac as homenagens de sua grande admiração e inmorredoura saudade, inaugurando, ha tempos, na praça que lhe herdou o nome scintillante, artistica placa de bronze com sua nobre effigie.

ALERTA! no seu primeiro numero, quer, tambem, homenagear o Príncipe dos Poetas nacionais, o arauto prodigioso que ateou no paiz o maior incendio de civismo de que a Republica guarda memoria — e o faz, transcrevendo sua opinião valiosa sobre o escoteirismo — escola.

Eis a synthese magistral do inolvidavel homem de letras:

A escola dos escoteiros, uma das cellulars primarias do organismo da educação civica e da defeza nacional, tem um objectivo que se resume em breves linhas.

E' a educação completa dos adolescentes.

O escoteiro, desde que se inicia no tirocinio, anda, corre, salta, nada, monta a cavallo, luta, defende-se, manueja armas; mantem-se num constante cuidado do asseio do corpo e da alma; afasta-se da pratica de todos os vicios; adquire noções de physica, chimica, botanica, zoologia, anatomia; geographia, topographia, astronomia; orienta-se pelo só, pela posição das estrelas, pelo relógio, pela bussola; manuseia o thermo-

metro e o barometro; mede o caminho que percorre; estuda os mapps, sabe ascender o fogo e cosinhar; faz acampamento, recebe e transmite communicações pelo telegraphos Morse e Marconi, por meio de luzes, de signaes por bandeiras e pelos gestos dos braços; instinctivamente aprende tactica e estrategia; pode efficazmente succorrer feridos e victimas de quaquer desastres; alimenta e desenvolve os seus nobres sentimentos; abomina a mentira; reputa sagrada a sua palavra; é disciplinado e obediente; é cortez, considera como irmão os seus companheiros; ampara

as mulheres, os velhos e enfermos; oppõe-se á crueldad contra os animaes; é economico, mas condemna a avareza; respeitando a propria dignidade, respeita a dignidade alheia; é alegre; esforça-se por dizer claramente o que sente e exactamente descrever o que vê; pensa, raciocina, deduz; e, emfim, conhece a historia e as leis do seu paiz: — é patriota, e estimula a sua iniciativa.

Basta isto, para que se veja que no escoteirismo se incluye todo o ensino da infancia e da adolescencia, como o comprehendia Platão, dizendo: — "a educação é a preparação para a vida completa".

Esta admiravel escola ao ar livre abrange todos os pontos que se contem no programma da moderna pedagogia. Primeiro a instrução physica; a conservação ou o restabelecimento da saude, pela hygiene e pela medicina, e o desenvolvimento normal e progressivo de todas as funções do corpo, pela gymnastica e pelos jogos escolares. Depois, a instrução intellectual; o adextramento dos cinco sentidos, e percepção externa e a interna, a cognição e a experiencia, a consciencia, a personalidade, e a liberdade; a facultade de conservação — a memoria; e as facultades de elaboração — a attenção, a abstracção, a generalisação, o juizo, o raciocinio, e a imaginação.

Emfim, a instrução moral; a sensibilidade e a sua cultura; o amor proprio; o amor e o respeito da propria edade, do livre arbitrio, o altruismo; o benevolencia, a beneficencia, a amizade, a docilidade; o amor da patria, do bello e do bem; o brio, a coragem, a disciplina; e a cultura da vontade, e a formação do character. E este curso completo de adestramento é feito no seio da natureza, na alegria da vida desportiva, pelo gosto proprio, pela pratica, pela lição das cousas.

O escoteirismo forma homens, ainda mais, heróicos. E' a heróocultura. Em cada escoteiro, no ultimo grau da iniciação, existe um agenor no sentido do vocabulo grego: homem de coração".



São Jorge, Patrono dos Escoteiros de Todo o Mundo

Diz a lenda que, no terceiro seculo da era christã, vivia na Cappadocia um príncipe, formoso mancebo, cheio de vida, forte, vigoroso, e que á sua belleza alliava as mais bellas qualidades moraes e raras virtudes. Iniciado no caminho do bem,

elle se fez admirar, desde cedo, pelos dotes de seu coração, revelando-se um bello character.

Ainda muito moço, abraçou a carreira das armas, fez-se soldado para defender a sua patria e o seu rei, e dotado de grande intelligencia e



SÃO JORGE,

TOTEM DO

ESCOTEIRISMO

muita força de vontade, de proceder correcto, denodado e valente, jamais recuou diante dos perigos, antes poudo sempre enfrontal-os desesombreadamente, dando mostras de reconhecido valor, quando incumbido de arriscadas e difficeis emprezas, não tardou em galgar os mais altos postos na vida militar, cobrindo-se de glorias

nos campos de batalha, e em grangear o maior respeito, a maior admiração, as mais accentuadas sympathias na vida civil, no seio da sua Patria, entre os seus concidadãos e amigos.

Tal era o príncipe Jorge, a quem a lenda attribue valoroso feito semelhante ao de Perseu, que, montado em Pégaso, cavallo de azas, correu a

ALERTA!

salvar Andromeda, no momento em que a encantadora donzella, acorrentada a um rochedo, para alli aguardar o seu cruel destino, ia ser devorada por um monstro marinho, que Neptuno fizera surgir das profundezas das aguas do mar...

Sabedor de que o paiz era assolado por um terrivel dragão, que todos os dias devorava uma donzella, e de que, no dia immediato, seria sacrificada a propria filha do rei, virgem de extraordinaria belleza, Jorge, montado em fogaço corcel, investiu contra elle, abatendo com a ponta da lança o fabuloso monstro de enorme cabeça, cauda de serpente, garras aduncas e grandes azas...

Celebre quadro de Raphael representa São Jorge, vencedor do dragão.

Esse dragão symbolisa, para nós, o mal, a falsidade, a falta de caracter, a mentira, a deslealdade, a fraqueza, a covardia, é o symbolo do escoteiro, o nosso rapaz, esse pequeno homem que,

incorrer na eclera do imperador, não procurou jamais esconder a fé, que já então o dominava, negar o novo credo, que também abraçara, antes os proclamou bem alto, confessando-se egualmente **christão** e preferindo morrer a abjurar.

E morreu, como vivera, nobre, valoroso e digno!...

Em honra de São Jorge, instituiu Carlos Alberto, duque da Baviera, em 1729, uma ordem de cavallaria, e Catharina II, em 1769, a ordem russa de São Jorge para recompensa de merito militar.

São Jorge é o padroeiro da Inglaterra, tendo-o os inglezes, na época das Cruzadas, tomado para seu patrono. Muito venerado em Portugal e no Brasil, tem, na nossa cidade, um templo, a Igreja de São Jorge e São Gonçalo Garcia, que se eleva á praça de Republica, a qual guarda riquissima imagem do milagroso santo, cuja photographia publicamos.



Compromisso de noviças da tropa escoteira do Fluminense Foot-Bal Club

forte, viril, valoroso, consciente de seus deveres, cheio de fé e de entusiasmo, dá combate ao mal, aos inimigos de seu corpo e de seu espirito; e, com o exemplo, pela pratica das boas acções, o coração puro, adorando a seu Deus, amando a sua Patria, servindo ao proximo, cultiva todas as virtudes civicas e moraes, prepara-se para viver e vencer e assim viverá feliz e vencerá sempre na vida

São Jorge foi um dos martyres do christianismo, sacrificado á ira de Diocleciano, imperador romano, quando, mandado por este a tomar parte com seus exercitos em uma guerra contra os novos discipulos de Christo, declarou publicamente desobedecer ás ordens do poderoso soberano; e, recusando todas as honrarias, todas as vantagens, todas as posições, não se deixou levar pelas tentações, pela ambição de glorias ephemeras.

Sabendo que com suas reiteradas recusas ia

Patrono dos cavalleiros da Edade Média, estava São Jorge naturalmente indicado para patrono dos escoteiros, os cavalleiros modernos, os novos Cavalleiros da Paz!...

São Jorge não é tão sómente a figura de um martyr do Christianismo, de um santo da Igreja Catholica e que deva ser apenas venerado pelos fieis sectarios dessa religião; São Jorge é um symbolo universal de caracteres heroicos, a personificação de ideaes sublimes, o typo perfeito do homem, reunindo todas essas qualidades, essas virtudes, esses sentimentos puros, que cultiva o Escoteiro na grandiosa obra de seu servir a Deus, á Patria, á Familia, ao Proximo, á Humanidade...

São Jorge é, como o chamou Baden Powell, o *Totem do Escoterismo*; elle reúne os nossos quatro objectivos.

AZAMBUJA NEVES.



CANTEMOS...

O primeiro, o principal, que nenhum escoteiro deve deixar de cantar e saber de cor e ensinar a quem não souber, é

Hymno Nacional

Letra de Osorio Duque Estrada, musica de Francisco Manoel.

Ouviram do Ypiranga as margens placidas
De um povo heroico o brado retumbante
E o sol da liberdade em raios fulgidos,
Brilhou no céo da patria nesse instante.

— Se o penhor dessa igualdade
Consequimos conquistar com braço forte,
Eu teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a propria morte!

O' Patria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil um sonho intenso, um raio vivido
De amor e de esperança á terra desce,
Se em teu formoso céo, risonho e limpido,
A imagem do cruceiro resplandece.

Gigante pela propria natureza,
E's bello, és forte, impavido colosso
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada
Entre outras mil,
E's tu, Brasil,
O' Patria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Patria amada
Brasil!

II

Deitado eternamente em berço esplendido
Ao som do mar e á luz do céo profundo
Fulguras ó Brasil, florão da America,
Illuminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores,
"Nossos bosques têm mais vida"
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

O' Patria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja symbolo
O labaro que ostentas estrellado
E diga o verde louro dessa flammula
— Paz no futuro e gloria no passado.

Mas se ergues da justiça a clava forte
Verás que um filho teu não foge á luta,
Nem teme, quem te adora a propria morte.

Terra adora
Entre outras mil,
E's tu Brasil,
O' Patria amada!

Dos filhos deste sólo és mãe gentil,
Patria amada
Brasil!

ALERTA!

Quem é o actual presidente da U. E. B.

A escolha, verdadeira aclamação, do Dr. Affonso Penna Junior para presidente da União dos Escoteiros do Brasil, comquanto realizada ao tempo em que S. Ex. honrava o cargo de ministro da Justiça, não vizou lisongear o alto auxiliar do governo de então; foi um movimento uniforme de homenagem ás preclaras virtudes do escolhido, e, ao mesmo tempo, um acto utilitario da mocidade escoteira.

E' que a legião de moços brasileiros, arremetada sob as insignias de Baden Powell, sentiu bem que o Sr. Affonso Penna seria um symbolo, um exemplo e uma garantia para o exito da benemerita instituição em nosso paiz.

D'ahi a sua eleição, recebida com inteira confiança pelos escoteiros, acceita com animo patriotico pelo illustre homem publico, a quem, por certo, nenhuma outra investidura satisfaria melhor, na sua significação e nos seus objectivos.

Expoente das virtudes preconizadas pelo codigo dos escoteiros, o Dr. Affonso Penna Junior é um paradygma para a mocidade, um modelo para quantos aspiram vencer na vida e ascender no conserto dos contemporaneos, sem desvios na trajetoria rectilinea da existencia.

Homem de intelligencia e de coração, devotado ao bem publico, sensivel ao sofrimento de outrem, de uma probidade sem macula, cuja vigilancia não soffre intermitencias, fervoroso no amor ao Brasil, de sabio optimismo no descortino do futuro da Patria, entusiasta das idéas elevadas, das iniciativas generosas, o Dr. Affonso Penna, moço ainda, já figura entre os vultos consulares do paiz, pelo briho e efficiencia da sua actuação na vida profissional de advogado, na cathedra do magisterio superior e nos postos mais altos da politica e da administração.

Herdeiro de um grande nome nacional não dissipou esse patrimonio, nem mesmo limitou-se a desfructa-lo, conservando-o embora. Fez mais. Procurou augmentalo, accrescendo, pelo esforço proprio, a preciosa herança moral do venerando conselheiro Affonso Penna.

Ligeiro traço biographico do nosso chefe será sufficiente para assignalar as linhas fortes de sua personalidade.

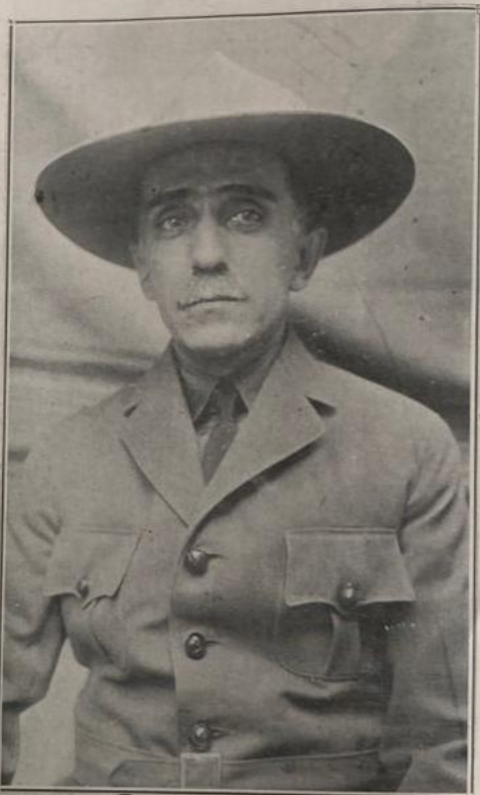
Nasceu em Santa Barbara, Minas Geraes, a 25 de Dezembro de 1879, do abençoado consorcio do conselheiro Affonso Augusto Moreira Penna e D. Maria Guilhermina de Oliveira Penna, pertencente a uma familia tradicional entre a gente montanheza, que conta entre os seus grandes nomes o Marquez de Paraná.

Sua infancia decorreu em um ambiente cariñoso e de constantes estimulos á pratica das mais excelsas virtudes que possam ennobrecer um lar.

Feitos os estudos primarios, cursou humanida-

des no afamado collegio do Caraça, onde se distinguuiu entre uma pleiade brilhante de jovens, pelo talento e applicação, alcançando as melhores notas nos rigorosos exames de preparatorios do Gymnasio de Ouro Preto.

Matriculando-se na Faculdade de Direito de Bello Horizonte, em 1898, destacou-se logo entre os collegas, por excepçoes provas de capacidade, que lhe valeram notas distinctas em quasi todas as cadeiras do curso, recebendo a lau-



O Dr. Affonso Penna Junior, em uniforme escoteiro

rea academica a 30 de Novembro de 1902.

Já então fôra eleito deputado ao Congresso Mineiro, invest'dura que só assumiu em 1904, porque, após a formatura, realizou proveitosa viagem á Europa.

Na tribuna parlamentar, no seio das commis-

Patriotismo é amor, civismo é respeito.
Um prende o homem á Patria pelo co-
ração, o outro pelo dever. O primeiro é
a religião de qual o segundo é o rito.

COELHO NETTO

sões e nos conselhos da política, o deputado Afonso Penna confirmou plenamente as esperanças que seu brilhante tirocinio academico despertára.

Quando irrompeu a campanha civilista, em 1909, chefiada pelo grande Ruy Barbosa, o Dr. Afonso Penna Junior não trepidou em devotar-se ao memoravel movimento civico, tornando-se um dos dirigentes da formidavel luta, actuando brilhantemente na tribuna da Camara, nos comícios populares e na imprensa, como um dos directores do "Correio do Dia", organo official do Partido.

Cessada a campanha, renunciou o mandato de deputado e restringiu sua actividade á advocacia e ao magisterio, preleccionando na Faculdade de Direito, da qual é cathedra-tico.

Voltando á vida publica, em 1919, por instantes solicitações dos dirigentes, da politica mineira, reingressou na Camara Estadual, sendo aclamado "leader" por voto unanime dos seus collegas.

Um anno mais tarde, succedeu a Raul Soares, na pasta do Interior do governo Arthur Bernardes, em periodo difficil, pela agitação já esboçada ante o problema da successão presidencial da Republica.

Terminado o quadriennio, foi eleito deputado federal, distinguindo-se, na commissão de finanças, como relator da Recetta, por notaveis pareceres e votos.

Desse posto foi convocado para a pasta da Justiça, que aceitou, certo das agruras que o aguardavam, dada a situação anormal do paiz.

De como se desempenhou do difficil encargo dá testemunho a veneração e a estima que o seu nome conquistou nas altas esferas da politica e nas camadas populares, a ponto de, nas rudes refregas de então e nos asperos commentarios da actualidade, reconhecerem correligionarios e adversarios a rectidão da sua conducta, a lealdade dos seus actos, a justiça de suas decisões e o ardente patriotismo que sempre dominou suas attitudes.

Tal o brasileiro illustre a quem os escoteiros do Brasil confiaram a direcção suprema do seu gremio; tal o exemplo que apontam á juventude e cujo espirito e cuja orientação se afeioam por completo aos preceitos que regem o organismo escoteiro.

Ao nosso grande chefe, já devemos, em curto periodo de direcção, as melhores provas do entusiasmo com que recebeu a investidura de presidente da U. E. B.

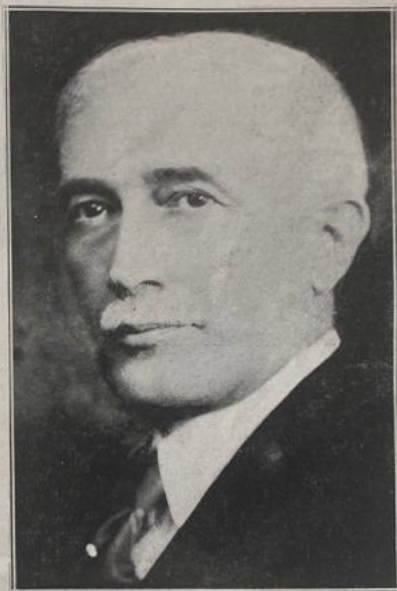
E esperamos em Deus que as luzes da sua intelligencia e os impulsos generosos de seu coração, postos ao serviço da benemerita cruzada escoteira, hão de fructificar em realisações dignas dos seus anseios patrioticos e dos radiosos destinos da mocidade brasileira, que trabalha confiante á sombra do pavilhão do escoteirismo.

O presidente de Minas e o escoteirismo

São do illustre Sr. Antonio Carlos, presidente de Minas Geraes, estas palavras sobre o escoteirismo, pronunciadas no seu discurso-plataforma, em 23 de janeiro de 1926, em Bello Horizonte:

"Pela instituição do Escoteirismo tenho a mais decidida sympathia, convencido de que nella se encontra o complemento natural e a cooperação efficaz para a obra da escola primaria.

Tal sympathia e tal convicção derivam dos fins a que essa instituição se entrega e que são os de pugnar pela educação da mocidade, desper-



O Sr. Antonio Carlos

tando-lhe principalmente os sentimentos moraes e civicos, o espirito de iniciativa e de bondade, a abnegação e a alegria, ao mesmo tempo cuidando do seu aperfeiçoamento physico, dando aos moços conhecimentos directos da natureza, infundindo-lhes ao caracter os predicados de intrepidez e disciplina, preparando-os enfim, para a vida do trabalho intenso e para a exacta comprehensão e pratica conscienciosa dos deveres civicos".

O Sr. Antonio Carlos, aliás, já passou do dominio das palavras ao da realisação. O escoteirismo em Minas, noutra oportunidade demonstraremos, está progredindo vertiginosamente.

ALERTA!

O Congresso Nacional cuida do escoteirismo

Esfa' em andamento o projecto de lei do senador Lauro Sodré

E' com a mais viva satisfação que transcrevemos do "Diário do Congresso", de 24 de Junho ultimo, o seguinte projecto de lei, cuja importancia, mais opportunamente haveremos de pôr de manifesto:

N. 16 DE 1927

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º — A União dos Escoteiros do Brasil, associação considerada de utilidade publica e a quem cabe a orientação e fiscalização do movimento escoteiro do Brasil, fica assegurado o direito de porte e uso de todos os uniformes, emblemas, distinctivos, insignias e lemmas, que forem adoptados pelos seus regulamentos approvados pelo Governo da Republica, como é necessario para a realização dos seus fins.

Art. 2º — O Governo promoverá a adopção da instrução e educação escoteira nos collegios e institutos de ensino tecnico e profissional mantidos pela União.

Art. 3º — O Governo auxiliará o movimento escoteiro em todo o paiz, facilitando o transporte, como parecer conveniente, nas vias ferreas, maritimas e fluvias de propriedade da União, dos grupos de escoteiros quando em excursão de utilidade reconhecida e dos instructores em objecto de serviço.

Art. 4º — Revogam-se as disposições em contrario.

Senado Federal, 23 de junho de 1927. — Lauro Sodré.

JUSTIFICAÇÃO

O escoteirismo e sua organização no Brasil

O escoteirismo é uma escola de educação integral da juventude, cujo objectivo é crear o typo completo e perfeito do cidadão, forte sob o ponto de vista moral, civico e physico. Os resultados já agora alcançados pela pratica desse systema de educação revelam a intelligencia superior com que foi concebido e a racionalidade dos seus methodos, cuja adopção vale por uma garantia da energia, que ha de caracterizar as gerações porvindouras em o nosso paiz, como vae succedendo em toda parte.

Entre nós foi rapida a evolução do escoteirismo durante os ultimos annos, sendo grande o numero de cidades do Brasil onde existem organizados nucleos escoteiros. Este movimento é dirigido pela União dos Escoteiros do Brasil, organizada pelo agrupamento de tres federações existentes entre nós, a saber: a Federação Brasileira de Escoteiros do Mar, a Federação de Escoteiros Catholicos do Brasil e a Federação dos Escoteiros do Brasil;



Exercicio de transmissão por Semaphoras Escoteiros do Mar do Grupo 19. Ilha de Paquetá

existindo ainda a Federação de Escoteiros Evangelicos, unida à primeira das supra-mencionadas, Escoteiros do Mar, a qual é reconhecida e amparada pelo Ministerio da Marinha. As diversas associações e grupos de escoteiros existentes em o nosso paiz, salvo insignificantes excepções de grupos, que se mantem isolados, acham-se filiadas ás federações que ficaram referidas linhas acima.

O que tem feito a União dos Escoteiros do Brasil

Directamente e pelas diversas federações que lhe são filiadas, a U. E. B. tem promovido a realização de empreendimentos do maior proveito e utilidade, sendo de mencionar os seguintes: 1º a realização de dous congressos nacionaes, em que foram discutidos assumptos interessantes sobre a pedagogia, como ficou registrado em livro que corre impresso; 2º, grande numero de concentrações, que permitem, com vantagem, para todos, a reunião de milhares de escoteiros; 3º, a representação do Brasil em dous congressos internacionaes, um na Dinamarca e outro na Suissa, aos quos compareceram representações de 35 nações diversas, e uma delegação especial da Liga das Nações, cabendo a presidencia dessas assembleas aos chefes dos Estados, em cujas capitais tiveram sede; 4º, obrigou-se do cargo, que lhe deu o Governo Federal, de receber uma delegação de 150 escoteiros paraguayos que vieram ao Brasil ha cerca de dous annos, tendo desempenhado essa tarefa de tal modo que o Ministro do Brasil, em Assumpção, o Sr. Dr. Rodrigues Alves, pôde dizer em entrevista dada á imprensa, que os escoteiros em 15 dias, em bem da confraternização internacional, tinham feito o que não lograva a diplomacia em 50 annos; 5º, a U. E. B., por meio de livros, folhetos, avulsos, impressos e publicações na imprensa mantém um serviço de intensa propaganda; 6º, no seu "Livro de Ouro" podem ser verificados os actos de verdadeiro heroismo praticados por escoteiros, tudo isto fructo dos ensinamentos da moral e do civismo, que é de seus intuitos propagar, e que ficam como lições e exemplos a gerações futuras, sendo de lembrar que tres vezes a estes pequenos heróes concedeu o Governo da Republica medalhas de ouro de 1ª classe por calvario de vidas; 7º, sob sua acertada orientação, os jovens escoteiros auxiliaram com dedicação o recente serviço de recenseamento escolar levado a effeito nesta Capital, sendo publicos os serviços prestados por occasião de incendios, epidemias, e inundações, por intrepidos servidores da humanidade.

Necessidade de proteger esse movimento

Não devem os poderes publicos manter-se indifferentes a esse movimento, que se alastra por todo o paiz, dando em todo elle os mais beneficos resultados nessa contribuição para que appareçam mais bem aparelhadas moralmente as gerações, que hão de vir. Cabe ao Governo amparar o escoteirismo, dando-lhe a necessaria protecção para que delles saiam os fructos, que hão de esperar da sua acção patriótica, impedindo, graças a preceitos de leis e regulamentos, o desvirtuamento das nobilissimas tarefas dos que se consagram ao serviço da patria em tal campo de acção.

E' tempo de fazer-se entre nós aquillo que tantas outras nações tem já feito, reconhecendo por actos legislativos o valor e a utilidade do movimento escoteiro, dispensando-lhe a necessaria protecção e resguardando os seus uniformes, distinctivos, expressões, etc.

Essa obra encontramol-a feita em muitos paizes,

onde o escoteirismo está oficialmente reconhecido. Assim é nos Estados Unidos, Republica Argentina, Chile, Inglaterra, Japão, Portugal, Hespanha, Hungria, Australia, Canadá, Grecia, Rumania, Guayanas Inglesas, Panamá, Lettonia, Nova Zelândia, São Jamaica, Dinamarca, Noruega e outros mais.

O movimento internacional

As associações escoteiras de todo o mundo constituem uma pequena Sociedade das Nações o "Boy Scouts International Bureau", cuja sede é em Londres. A U. E. B. é naturalmente quem junto a esse "Bureau International" representa o Brasil.

Para não estender em demasia esta exposição de motivos, em que assenta o projecto, não ficará nella mencionada, sinão uma parte minima do meu que, por todas as regiões da terra, nações cultas estão fazendo por bem do escoteirismo. Como quem poderia figurar como em verdade é o agrupamento de varios paizes, a Sociedade das Nações pelo organ da sua 5ª Commissão apresentou á assemblea geral um relatório, que termina por esta conclusão: "A Assembléa Geral da Sociedade das Nações votou unanimemente uma resolução convidando todos os governos dos Estados, membros da Sociedade a concederem facilidades especias para viagens em caminhos de ferro aos grupos do Boy-Scouts per-



O Sr. Lauro Sodré

tencendo a uma associação de escoteiros naciona, oficialmente reconhecida, quando elles viajarem de um para outro paiz".

Era de ler-se nesse relatório: "O movimento dos Boy-Scouts e Girl Guides não é desses, pouco ou nada

ALERTA!

conhecidos em relação aos quaes é preferivel uma utilidade de expectativa, que permitta encarar os seus resultados antes de recommendal-os á consideração e aos auxilios da opinião publica e dos diversos organismos governamentais... Não esqueçamos que as idéas e os sentimentos das novas gerações são um importante elemento para a formação da consciencia da humanidade: um elemento sã e puro, por completo livre de preconceitos, de rancores ou lembranças envenenadas pelo odio, um elemento de enthusiasmos e de sentimento generoso.

Taes os motivos, pelos quaes nós recommendamos a assistência ao movimento internacional dos Boy-Scouts e Girl Guides, que, pela troca constante de vistas, pela vida dos acampamentos, pelos jogos praticados e pelos dias felizes passados em conjunto, no correr dos quaes os moços aprendem a se conhecer mutuamente, vão fazendo que dia a dia cresçam seus sentimentos de comprehensão, de respeito e de amor para com os seus vizinhos, sejam quaes forem as linguas, as raças e as respectivas patrias.

O decreto de 6 de setembro de 1925 da Republica do Chile, promulgado pelo Sr. A. Alessandri e referendado pelo Ministro do Interior F. Mardones, declarando instituição nacional a Associação de Boy-Scouts do Chile e dando em beneficio dellas varias providencias, appareceu precedido destes considerandos: "Que ha conveniencia em fomentar o desenvolvimento das instituições, que tem por objecto a educação dos meninos e dos adolescentes, sob o ponto de vista civico, moral e physico; que a Associação de Boy-Scouts do Chile, com personalidade juridica e estatutos e regulamentos adequados preenche devidamente aquelles fins, havendo conveniencia em desenvolvê-la e evitar a sua desnaturalização, por entidades que lhe pareçam analogas".

Para cabal justificação deste projecto bastaria a palavra do grande estadista americano, que é o Sr. Coolidge, expressa na sua mensagem dirigida aos membros do Conselho Nacional dos Escoteiros da America, em maio de 1926.

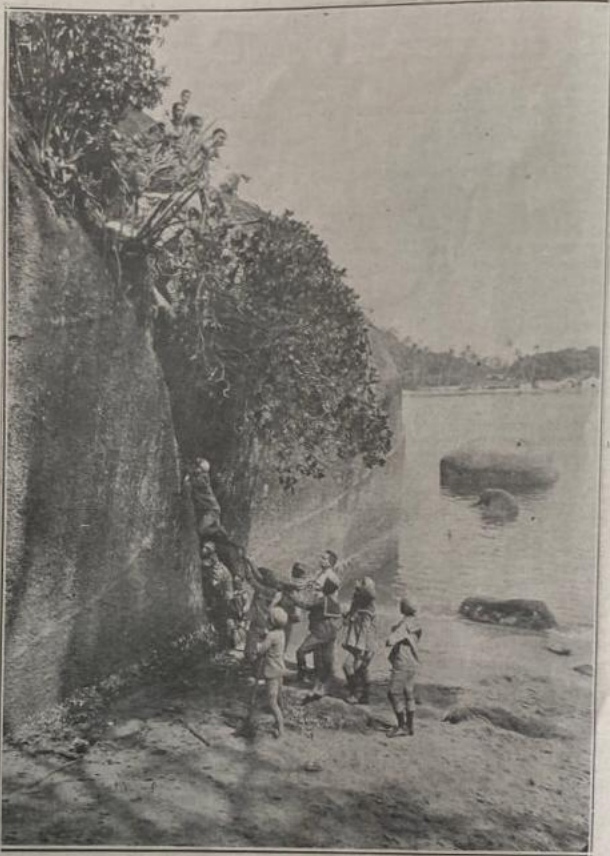
Vão para aqui trasladados alguns trechos desse importante documento:

"Os escoteiros conseguiram fazer com que por elles se interessassem homens proeminentes do nosso paiz e levall-os á direcção da sua organização...

"Quanto mais estudei este movimento, a sua origem, os seus fins, a sua organização e os seus principios, mais fiquei impressionado. A sua base não assenta apenas sobre as regras fundamentais de pensar e de agir correctamente, mas parece comprehender em seus estatutos quasi todas as virtudes da humanidade. É uma instituição admiravel em demanda das virtudes que constituem os

alicerces da vida individual e social do que é bom. Si todos os meninos de 12 a 17 annos podessem ser collocados sob a influencia bemfazeja do programma dos escoteiros, seguindo-lhe as regras, sempre fieis ao juramento prestado, nós ouviriamos menos palavras pessimistas acerca do futuro da nossa raça...

"A organização dos escoteiros é particularmente adaptavel á uma democracia representativa como a nossa, onde as instituições são baseadas sobre a accção do governo exercido pelos proprios cida-



Exercicios de escalada. Escoteiros do Mar, sob a direcção de Velho Lobo, em Paqueta.

ãos, confiadas as funções publicas a autoridades delegadas.

"Os moços aprendem a pôr em pratica as virtudes fundamentais e os principios da vida correcta e a proceder de accordo com essas virtudes e principios...

"Os moços aprendem a "estar promptos" E' a divisa dos escoteiros. Elles estão sempre promptos a tomar o seu lugar na vida, promptos a enfrentar qualquer acontecimento extraordinario que se lhes

Galeria dos chefes escoteiros

Velho Lobo

Quem não lhe conhece o pseudonymo, entre escoteiros e escotistas? Quem ignora ainda que esse pseudonymo, nos moldes genuinos do *Scouting*, é uma antithese perfeita?

Velho e Lobo. . . *velho*, a palavra que indica o alquebramento da idade avançada, de longos annos decorridos, que evoca os cabelos brancos, as rugas, os pés de galinha. . . ; *Lobo*, vocabulo que traz á lembrança o feroz animal de olhos refulzentes na treva, espreitando as innocentes ovelhas, aguardando o instante da aggressão mortal, voraz, do rapto! . . . Olhae agora a representação photographica do portador desse pseudonymo: véde-lhe o rosto placido, sereno, joven e cuidadosamente liberto de barbas; encaraei de frente o seu olhar, luminoso e curto, mas de um brilho caroavel, e onde se lê a limpidez da lealdade e a firmeza da fé; notai a conformação do rosto, que denota o character, a hombridade; o mento indicador da vontade; a fronte descoberta que encerra a mentalidade estudiosa e productiva. Pois é esse o *Velho Lobo*!

Só poderão comprehender a razão desse pseudonymo os que conhecem os livros da "Jungle", de Rudyard Kipling; os que conviveram, pela leitura, com Akelá e com Mougli; com Kaa e com Baloo.

Portador de um nome conhecido e respeitado, o seu patronymico é o symbolo da honradez e do trabalho, do talento e do merito, e os galões do uniforme que elle honra, não o impedem de ser o camarada de todos, *l'ami de tout le monde*, que elle é escoteiramente.

É esse joven patriótico que, conquistado uma vez pelo *ideal*, pela *Obra*, ao seu progredir constante consagrou-se por inteiro, e ora ensinando, repetindo, demonstrando, ora praticando, dando o exemplo, encorajando, *servindo* á Patria e á infancia do seu Paiz.

Amigo das creanças, elle quer ver em cada brasileiro.nho um escoteiro, não de parada ou de amostra, mas de facto e de direito. E ao Escoteirismo elle sacrifica lazeres, descanso, interesses materiaes e sociaes, na furia ininterrupta de fazer medrar, florescer e fructificar a arvore (um dos seus totens predilectos) do Escoteirismo.

apresente em suas relações pessoais ou civicas. Ao escoteiro ensina-se a ser corajoso e a fazer o sacrificio de si mesmo. Vive elle na obrigação de praticar em cada dia uma boa acção, e adquire a idea de que é uma parte da sociedade organizada e de que tem para com ella uma obrigação a cumprir.

"Nós temos necessidade de mais confiança na força da virtude. Nós temos necessidade de uma fé e maior no poder da justiça. São realidades que não morrem, essas. O movimento dos escoteiros da America é fundado sobre essas bases eternas. É uma dessas instituições crescentes por meio das

É um crente, como dizem os escotistas e a sua fé inabalavel irradia sobre os que delle se acercam, transformando scepticos. Convencendo incredulos, reanimando desilluidos, encorajando tibios. . . e regenerando até os revoltosos! Não lhe desvendaremos o pseudonymo, que lhe



Capitão-tenente Benjamin Sodré, o nosso extraordinario "Velho Lobo"

parece armadura impeneravel, mas diremos sómente que, da grande familia de escotistas brasileiros elle é — *par droit de conquêt et. . . de nom*: o Benjamin da tribu.

B. C.

quês o nosso paiz realiza o cumprimento de uma promessa eterna".

Ahi fica dito o que é o escoteirismo no estrangeiro, amparado pelos governos e recommendado pela palavra autorizada de estadistas e chefes de Estado, merecendo menção especial os dizeres do supremo chefe da Igreja Catholica: "É justo que nos approximemos dos limites já atingidos em tantas nações pela admiravel creação do notavel general inglez Robert Baden Powell, a qual appareceu nos Estados Unidos sob a protecção do presidente Taft, segura garantia do seu crescimento a partir de 1911. O projecto vale como um esforço para consolidar e desenvolver entre nós essa instituição.

ALERTA!

Feitos dos nossos pequenos heróis

Consequencias da pratica do escoteirismo

Paquetá — quatro horas — tarde soberba de verão. O sol forte, doira calmamente as arvores. Natureza estuante de vida.

Duas jovens, fortes, sadias, nos seus trajos de banhistas, atiram-se ao mar. Nadam em direcção a uma pedra, ao largo.

Estão já longe, a sessenta metros...

...Repentinamente echoam, perturbando a calma do espaço, gritos ansiosos de socorro.

Os raros transeuntes e os pescadores que, ás sombras das arvores cheias, concertam as suas rédes, voltam as vistas, assustados.

As duas, lá fóra, luctam afflictivamente com o mar.

Não ha um barco, ninguem se aventura a um perigoso socorro.

...Um pequenino, que pescava sobre as pedras, levanta seus olhitos espantados.

Num relancear, percebendo que ha vidas em perigo, atira-se, decidido, ao mar.

Os seus bracinhos affeitos, cortam, rapidos, as aguas. Em poucos momentos eil-o junto a quem precisa do seu auxilio.

Acerca-se com serena coragem, caute-

loso, calmo, procurando evitar ser encadeado pelos braços de ferro da que lucta com a morte.

Consegue apanhar-a pela golla e com serena energia, reboca-a para terra.

Anciosas, são muitas as pessoas que, da praia, assistem o desenrolar da rápida scena.

Chegam, afinal, a pé firme — uma das moças, desfallecida, amparada pelo salvador e por sua companheira.

Reconhecem-no — o herói é o pequeno Gabriel Augusto de Castro Pinto, "lobinho" do Grupo 19, de Escoteiros do Mar.

Similis, extenuado, mas risonho, furta-se



VISITAS DE HONRA



D. Sebastião Leme, arcebispo do Rio de Janeiro, actualmente de regresso da Europa, é também grande amigo dos escoteiros, a cujos acampamentos, como prova a gravura, só comparecer.

às perguntas que lhe fazem, attento a dar os socorros que ainda precisa a que lhe deve a vida. Uma dellas é quem descreve — "tomavam binho, ambas boas nadadoras, quando a companheira, presa de uma indisposição qualquer, começou a debater-se, mergulhando. Aporou-se de si tal terror que não teve coragem de approximar-se, ficando como que tolhida em todos os movimentos. Pareceria também, tal o estado de nervos em que se encontrava, se não fôra a prompta intervenção do pequeno escoteiro do mar que correu a dar soccorro á sua companheira.

Só depois, quando a viu fluctuando, puxada valente e corajosamente pelo pequeno heróe, recobrou a calma, indo-lhe em auxilio, ajudando-o a levar-a á praia".

Gabriel, passado tudo, foi para casa e muito modestamente, como quem apenas cumprira a boa acção que todos os dias está habituado a fazer, contou o occorrido á sua mãezinha.

Suppondo um exaggero da creança, a senhora não deu o valor que o caso tinha e não foi senão depois de entrarem-lhe porta a dentro, a salva, com varias pessoas de sua familia, que vinham agradecer-lhe a vida que deviam a Gabriel, que a pobre senhora comprehendeu o gesto heroico do seu filhinho e encheu-se de afflicção pensando no risco que Gabriel correrá.

— O caso teve tanta gravidade que a salva

enfermou, passando dois dias de cama, com febre alta.

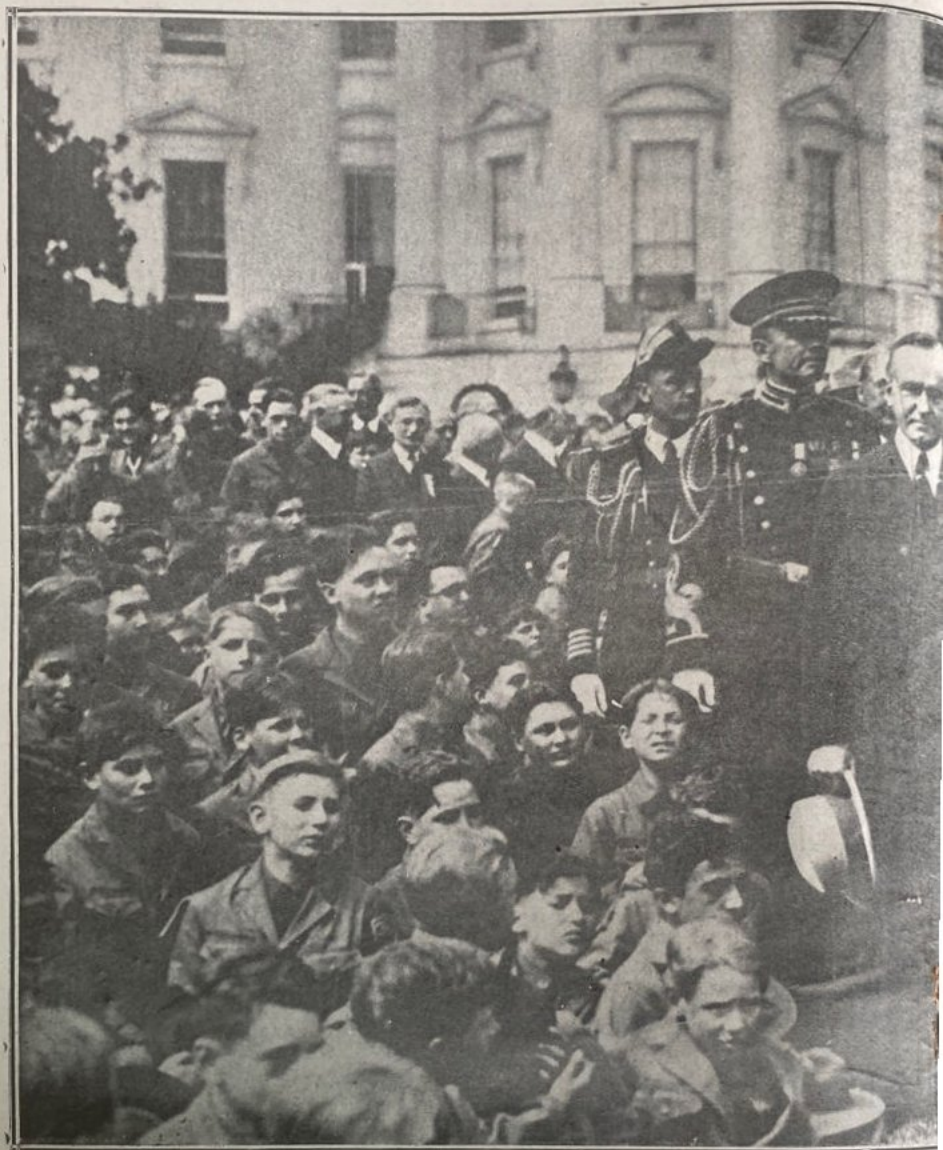
Gabriel Augusto de Castro Pinto, matriculou-se no Grupo de Paquetá, 19, de Escoteiros do Mar, como "lobinho", em Abril de 1924. Tem actualmente 12 annos de idade e ostenta no peito, com altivez, tres estrellas de tres annos de actividade escoteira. Sua fé de officio escoteira é já longa. Tem tomado parte em varios bivaques e excursões maritimas do seu grupo e nos seguintes acampamentos: em Paquetá, para inauguração do Campo Escola dos Escoteiros do Mar, na Ilha do Brocoiô e no grande "ajure" da Semana Escoteira. Embora um simples "lobinho", tem, no entretanto, tomado parte em varios conselhos de sua tropa. É um veterano.

Gabriel Augusto é filho do major medico do Exército, Dr. Antonio de Castro Pinto.

O governo da Republica, após dois inqueritos rigorosos procedidos pelos Ministerios da Marinha e da Justiça, resolveu conceder ao "lobinho" Gabriel Augusto, a medalha de ouro de 1ª classe — *salvamento de vida, com risco da propria*.

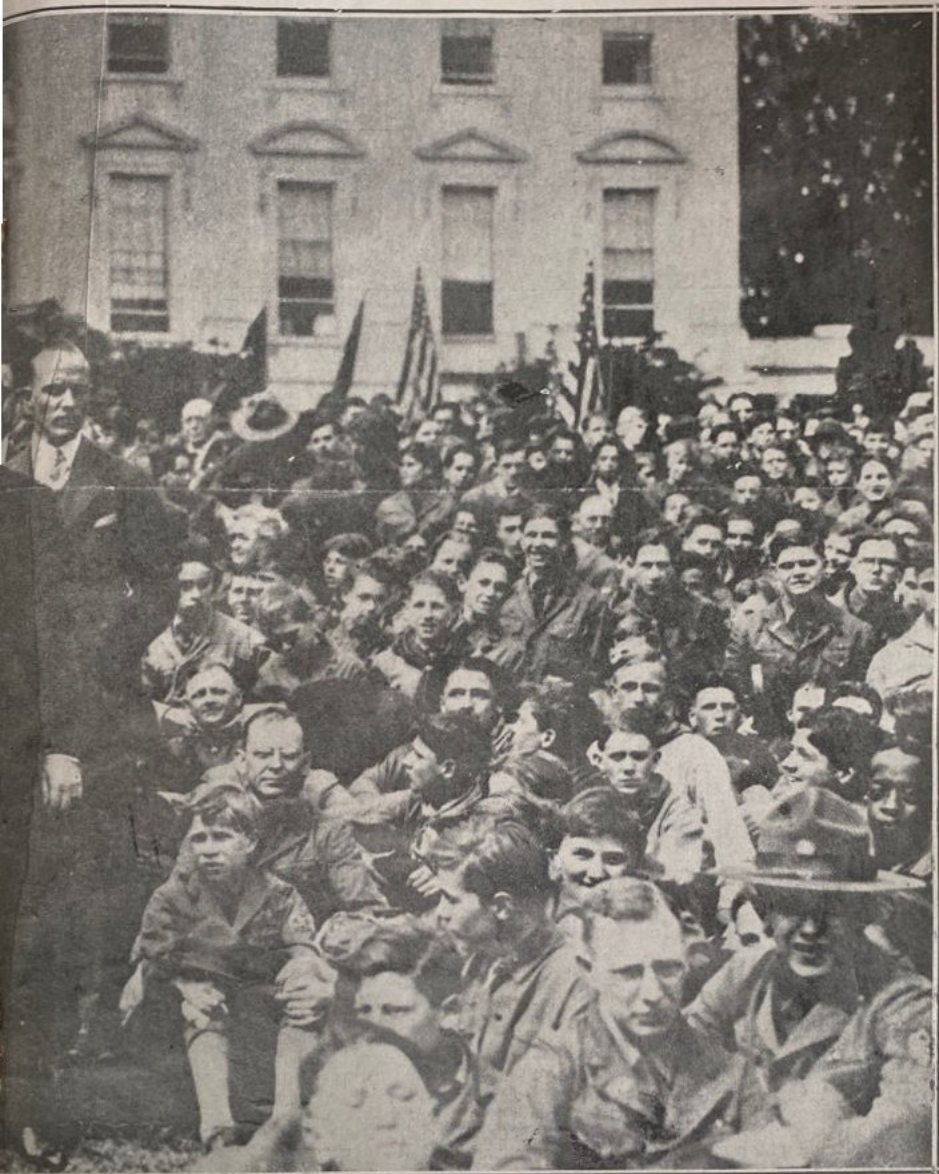
As gravuras junto representam Gabriel Augusto, de pé, e a cerimonia da entrega da medalha que conquistou, realisada na Quinta da Boa Vista, presentes o presidente da União dos Escoteiros do Brasil, e dois delegados do "Bureau Internacional" que aqui se encontravam na occasião.

Grande exemplo



O Sr. Coolidge, presidente da Republica dos Estados Unidos da America do Norte, acompanhando a delegação brasileira. Por essa ocasião, o presidente Coolidge pronunciou importante discurso que vamos publicar, e esperamos que os brasileiros cuidassem de o

o de animação



do de suas casas civil e militar, em visita aos escoteiros americanos acampados em Nova-York.
analisando, artigo por artigo, o código escoteiro e recommendando que todos os moços ame-
rendel-o e pratical-o.

ALERTA!

Paraguay - Brasil

Recordando dias inesquecíveis...

No louvável intuito de estabelecer maior aproximação entre os escoteiros das republicas irmãs, maximé entre os *boy-couts* dos paizes vizinhos, procurou a *Associação Brasileira de Escoteiros*, veterana instituição com sede em S. Paulo, um entendimento com a *Associação de Boy-Scouts del Paraguay*, do qual resultou o

mais diminuía a distancia para a outra margem, onde os esperavam escoteiros brasileiros, mais lhes aumentava a ansia de chegar a esse Brasil, de que lhes haviam falado seus professores e instructores!...

Os escoteiros paraguayos pisaram o sólo brasileiro na manhã de 14 de Novembro, sendo re-



Grupo tomado no Hotel Gloria, antes do banquete offerecido aos chefes da delegação de boy-scouts do Paraguay, vendo-se ao centro o Sr. Rogelio Ibarra, ministro plenipotenciario daquela nação amiga e os Srs. Felix Pacheco, Affonso Penna Junior e Annibal Freire, ministros do governo de então

convite feito para que os escoteiros da nação amiga visitassem oficialmente o Brasil, em fins de 1925.

Assim, a 6 de Novembro desse anno, partiram de Assumpção, a bordo do "Cuyabá", os bravos escoteiros paraguayos, luzida embaixada de cento e cincoenta rapazes das mais distinctas familias, acompanhados dos delegados da *Associação de Boy-Scouts*, representantes egualmente da industria, do commercio, da agricultura, das sciencias e das letras, como os melhores expoentes da grande actividade e da pujante intellectualidade paraguayana.

E, a caminho de Porto Esperança, quanto

cebidos no ponto de desembarque, por grande massa popular, pela delegação dos Escoteiros de Campo Grande e pelo delegado da *A. B. E.*, que lhes offereceram uma bandeira brasileira para figurar ao lado do pavilhão tricolor!...

Um trem expresso conduziu a S. Paulo os "mensageiros da paz e da fraternidade" e, desde então, os escoteiros paraguayos viveram com-nosco dias felizes e que jámais serão esquecidos, passando a historia das duas patrias irmãs como o inicio de uma "nova era de comprehensão de ideales, de sentimentos, de aspirações, de santa y continental hermandad..."

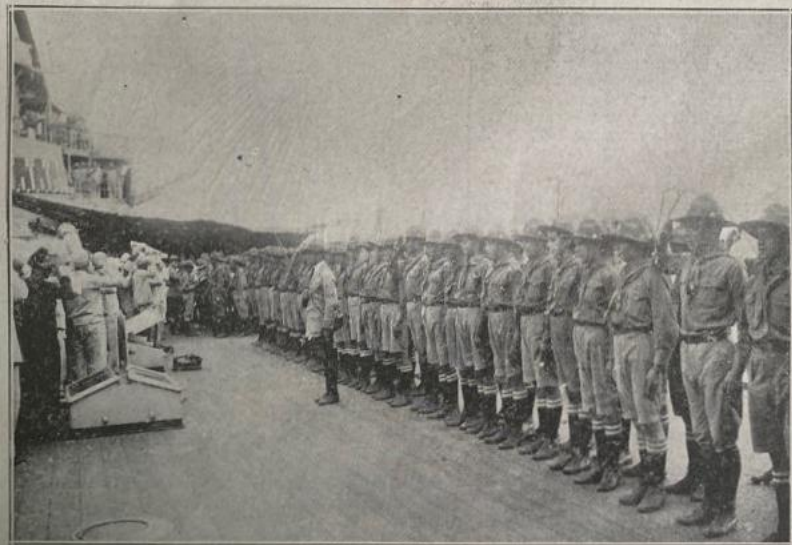
O governo brasileiro, associando-se à idéa e



Um grupo de boy-scouts do Paraguay que nos honraram com a sua visita

demonstrando o maior interesse em auxiliar a vinda ao Brasil dos escoteiros paraguayos, mandou fornecer-lhes passagens até S. Paulo, onde

permaneceram varios dias, cumulados das maiores gentilezas por parte das autoridades paulistas e do povo, recebendo da Associação Bra-



Os escoteiros do Paraguay a bordo do nosso encouraçado "Minas Geraes", por elles visitado demoradamente quando aqui estiveram

ALERTA!



O segundo e o terceiro são boy-scouts do Paraguay, ladeados por tres escoteiros brasileiros, filhos do ex-ministro Dr. Affonso Penna Junior

sileira de Escoteiros provas eloquentes da melhor fraternidade escoteira.

E não foi só. O presidente Arthur Bernardes e o ministro Felix Pacheco, desejando proporcionar as maiores facilidades á "embaixada paraguaya", para a sua vinda á Capital Federal, pediram á União dos Escoteiros do Brasil, por intermedio do ministro Affonso Penna Junior, que se incumbisse das providencias necessarias para que nada faltasse aos escoteiros paraguayos, que seriam hospedes do Estado, durante a sua permanencia no Rio de Janeiro.

Eis o primitivo serviço de vulto e da maior responsabilidade que era chamada a prestar a União dos Escoteiros do Brasil, então recentemente fundada, ainda no periodo de sua organização. E, já pela honrosa incumbencia recebida, já pelos sentimentos que a todos animavam, directores e chefes da União, das Federações de associações e grupos, escoteiros e pessoas amigas do nosso movimento, não pouparam esforços para bem servir á boa causa, porfiando por prodigalisarem aos nossos queridos hospedes momentos da maior felicidade em um paiz, que já não era para elles uma terra estrana, por darem as mais eloquentes e sinceras provas de que se deveriam sempre confundir, em suas mais vivas demonstrações de ansiedade, escoteiros paraguayos e brasileiros, ligados para sempre pelos mais fortes laços de verdadeira fraternidade!

Por nimia gentileza do Sr. Embaixador da Italia, foi cedido á União dos Escoteiros do Brasil o Pavilhão Italiano, da Exposição do Centenario, sendo allí, com o maior conforto, acantonada a tropa paraguaya, fazendo-se ainda nessa local as installações precisas para recepções, festas, etc.

Os delegados da Associação de Boy Scouts foram hospedados no Hotel Gloria, onde eram constantemente visitados pelos representantes de todos as classes sociaes, sendo-lhes offerecido um banquete, a que compareceram o illustre diplomata representante do paiz amigo, ministros de Estado, representantes do presidente da Republica e das altas autoridades brasileiras, directores e chefes das instituições do escoteiro e bandeirantes.

Diariamente era organizado o programma de excursões, passeios, visitas, festas, solemnidades, etc., a que compareciam os escoteiros paraguayos, sempre recebidos em meio das maiores demonstrações de amizade e carinho, com o que exultavam os chefes brasileiros, que os acompanhavam!... E assim decorreram os dias até que se annunciou a partida, por via maritima, como queriam os escoteiros, desejosos da sensação de uma viagem em *transatlantico*.

Aprestado o "Campos Salles", da frota do Lloyd Brasileiro, partiram elles no dia 10 de Dezembro, levando para a sua patria a mais viva impressão do nosso Brasil, dos nossos escoteiros, da nossa natureza, que elles tanto admiraram, da nossa amizade, que tão rapidamente elles conquistaram, logo nos primeiros dias de convivencia commosco; deixaram entre nós a mais grata recordação, a mais forte saudade, que ainda agora sentimos, ao falar desses dias felizes, em que tanto nos soubemos entender e comprehender, consolidando, na troca de correspondencia, que ainda hoje mantemos, essa amizade fraternalmente escoteira, forte laço que unirá para sempre os destinos do Paraguay e do Brasil!...

Tres prolongados apitos de despedida e o "Campos Salles" augmenta a marcha em demanda da barra; confundem-se, então, os echos dos *anaués*, dos *vivas*, dos *kurrahs* aos escoteiros da "Paz y Justicia" e da "Ordem e Progresso".



— "O boy-scout da "Paz y Justicia" saudado pelo escoteiro da "Ordem e Progresso".

(Charge do "Jornal do Brasil", no dia da chegada dos escoteiros paraguayos ao Rio de Janeiro).

Os estudantes sagram uma Rainha que tambem poderia ser dos escoteiros...

A sagração da Sra. Rosalina Coelho Lisboa nas urnas academicas de nossas escolas superiores, no dia 20 do corrente, val's, tambem, para os escoteiros do Brasil, como uma victoria e um triumpho que elles pleiteariam, ardorosamente, se lhes fosse dado votar...

Para os escoteiros nacionaes, em verdade, a aclamada poetisa do "Rito Fagão", é, deade muito, pelos dotes primorosos do coração, e pelas sciintillações in-vulgares de seu espirito privilegiado, uma figura bem

mentos dos boy-scouts brasileiros, que, por nosso intermedio apresentam a Sua Majestade, as mais effusivas congratulações.

DURANTE A SEMANA DOS ESCOTEIROS

Escoteiros: vós sois os aprendizes da cidadania universal — esse ideal puramente humano, desconhecido de fronteiras e preconceitos da raça. Vosso deus não é um deus colerico expulsando vendilhões, a la'egos, dos templos; é um Christo sonhador e generoso que esconde, nas dobras do manto divino, as mãos piedosas para que os homens não se lembrem de o haver maltratado.

Não é apenas a escoteiros que considerais como irmãos. Todos os que soffrem, todos os que lutam, todos os que sonham, e os que acertam e os que fallham, os paladinos da luz e os escravos do crime, e os vencedores e os vencidos, e os bafejados da gloria como os facinorosos do erro, os tristes dos sanctuarios como os tristes dos presidios, todos enfim, que vivem, em derrota na victoria, as imposições tragicas da vida são vossos irmãos.

Não indagais da desgraça porque existe: buscais torná-la menos infeliz.

Nunca sois accusadores ou juizes; consolais e defendeis. Consolais a magua dos que encontras pelos caminhos, magua de bons e cruéis, fraternalmente; defendeis os bons contra os maus e os maus contra a propria maldade.

A vossos olhos, Escoteiros, a dor é um banho lustral. Entre um bandido que soffre e um heroe feliz não hesitais: confraternisais com o soffredor.

Não perdoais nunca porque o perdão humilha. Aceit'es com uma tristeza, de sacerdote, a fatalidade dos destinos vis e amparaes, com um desinteresse de paladino, os condemnados pelo mysterio a esses destinos...

Sois um poder activo de solidariedade na angustia, qualquer que ella seja...

Nunca vizaes recompensas nem trophéus.

Sabeis que o revez só é derrota para os fracos e, como do erro não vos advem queda mas elevação, fazeis de cada decepção nova um novo surto de vontade serena.

E' atravez de erros que se chega a revelações; atravez de enganos que se chega á verdade. O que teve um abysmo aberto a seus pés comprehende melhor a belleza dos caminhos que levam em segurança ao alto das montanhas. Por isso, cada luta de coração e de consciencia representa um passo de conquista na vossa evolução espirital.

O escoteirismo desperta á estima do real valor das cousas e das responsabilidades que cabem a cada mortal ante o mysterio dos destinos humanos...

Todos nós, principes ou mendigos, sons, dentro da vida, soldados e operarios — com pelesjas a enfrentar e tarefas a cumprir. O alcance de nossas acções é incalculavel.

O escoteirismo viza, no acerar do caracter da criança de hoje, o preparo espirital do homem de amanhã.

Educando a criança, desenvolve-lhe o valor pessoal; torna-a capaz de se guiar a si mesma; mostra-lhe a possibilidade empreendedora que cada ser representa no mundo; dá-lhe ambições de se melhorar



A nova Rainha dos Estudantes

amada, que todos admiram com encantamento, e cujo nome pronunciam com a mais viva gratidão.

E' que a nova Rainha dos Estudantes tem-se revelado já, vezes sem conta, generosa adepta e fina propagandista do escoteirismo, animando com a sua palavra eloquente e perfeita — vêda o artigo que a seguir transcrevemos da "Revista da Semana" — a nossa instituição.

Registrando, pois, mais esse triumpho da Sra. Rosalina Coelho Lisboa, apenas interpretamos os senti-

ALERTA!

para servir á causa commum; transforma-a numa força individual capaz de ajudar a promover o bem da collectividade; dá-lhe a comprehensão dos deveres da solidariedade humana e a criança aprende a amar, simplesmente, o bello e o verdadeiro.

Escoteiros, lutando contra as difficuldades da vida, de alma leve e coração forte, arrancais a todo revez os elementos necessários para a victoria final; cresceis aperfeçoando o espirito numa auto-experimentação de personalidade, como guerreiros que se adrestrassem em mil conflictos para as agruras de guerra. Cresceis com fé na acção intelligente e confiança na victoria final de todo esforço que tiver por esteios o bom e o justo. Não vos torturais voluntariamente, mas quando a dor vos assalta o coração é acolhida de vós como um ensinamento.

Vós viveis um exemplo — o primeiro exemplo de idealismo collectivo no vosso paiz.

Escoteiros do Brasil, vós sois de necessidade vital para a vossa patria.

Representais a primeira geração brasileira que, em conjunto, evolve conscientemente, aceitando os deveres que o acaso lhe traz e o que deve a si mesma e o que deve a sua terra. Vosso esforço está promo-

Quando deixardes de ser escoteiros, sereis os soldados, os legisladores, os financistas, os camponeses, os operarios, os realizadores, emfim, do progresso de vosso paiz.

Meditai no que o mundo espera do Brasil e comprehendereis quanto o Brasil espera de vós.

Por mais humilde que seja e por minima a tarefa a seu cargo, cada cidadão coopera nos destinos de sua terra.

Olhai sem medo, os defeitos e as qualidades de vossa gente e tomai a vós o eliminar defeitos e cultivar qualidades.

Se vos chamar a sorte aos campos de guerra sede, na guerra, os mais temidos e os mais valentes, mas sede generosos e bons para os vencidos.

Não esbanjareis o tempo nem destruais valores. Nem houve ainda, no Brasil, geração como a vossa preparada para triumphar.

Encontrareis resistencias terríveis; mas que importa?

Fazei com as pedras e os cardos e os calhaus, contra vós atrados, degraus para a ascensão.

Luctai com fé.

Crêr é o segredo maravilhoso da victoria. Crêr,

AS BANDEIRANTES DO BRASIL



A prestigiosa associação que D. Jeronyma de Mesquita fundou e dirige vai em franco progresso. Irmãs dedicadas dos escoteiros, teem já, por vezes, tomado parte nas formaturas e nos jogos de nossos acampamentos. "Alerta!" não podia esquecer-as, nem ás suas dignas dirigentes que aqui se veem em grande grupo.

vido um movimento uno de idealismo que nunca existiu entre nós. Vós crianças brasileiras — filhas deste Brasil lendario onde ha rios que são como oceanos e regiões que são como paizes, filhas das villas que brotam como por milagre em pleno coração de sertões bravios, filhas de cidades do littoral ou filhas das grandes capitães — sois hoje uma extraordinaria força em acção.

Vós não vos pertenceis.

A intelligencia, a bondade, a consciencia, a coragem são bens communs postos sob uma guarda individual pelo mysterio.

Sois responsaveis perante o mysterio pelos bens a vós confiados.

O valor individual é a base de todo verdadeiro valor collectivo, delle depende a grandeza duradoura das nações.

Interessal-vos portanto pelo desenvolvimento de vossa personalidade.

pezar de mil vezes, na voz de consciencia que aleitia; crêr, pesar de mil derrotas, na victoria que se não revela em triumphos; crêr na luz dentro da treva, num mundo ou num universo, num sol ou num raio de sol, mas crêr!

Que vos não desanimem traições, deslealdades, mentiras! Collocai vosso sonho acima de contingencias e vicissitudes, acima de mentiras, deslealdades, traições.

Sede escudo, amparo, consolo, não com a magua resignada dos homens mas com a alegria tranquillada dos deuses.

E, se algum dia hesitardes ante a rudeza de um obstaculo ou revoltados contra injustiça, lembrai-vos da que vossa victoria é indispensavel ao bem de vosso paiz.

Escoteiros do Brasil, o Brasil precisa de vós!

Rosalina Coelho Lisboa

Deveres dos chefes para com o movimento

Por Velho Lobo

HUMILDADE

Essa grande obra a qual todos nos entregamos com um calor, com uma paixão de missionários, é uma obra mais do que humana — ella é divina.

Baden Powell, o seu fundador, foi um privilegiado, foi um escolhido por Deus para lançar

E o que assim procedesse trahiria ao "Movimento".

Representamos ao vivo o apologo da "couve e o carvalho", plantadores do carvalho que somos. Obra apagada agora, sem brilho, occulta modesta, ella vae mostrar toda a sua grandeza, todo o seu valor d'aqui a algumas dezenas de annos, quando os escoteiros de hoje, espiritos im-



Tropas das fabricas de tecidos de Petropolis, no acampamento da Semana Escoteira, neste anno

no mundo a semente dessa organização gigantesca que, assente em bases tão simples, realisa, lenta mas seguramente, a regeneração e a felicidade da raça humana. E por isso o escoteirismo traz em si, como todas as cousas divinas, esse caracter essencial — é uma obra impessoal.

Os individuos desaparecem para não serem mais do que humildes e desconhecidos obreiros dessa grande religião activa de amor, de honra e de bondade.

E por isso é que não ha, no escoteirismo, logar para os vaidosos, para os que pretendessem tirar quizesquer proveitos de sua actividade escoteira. Não. Trabalho de sacerdocio, os seus obreiros nunca se erguem fazendo pedestal de sua obra.

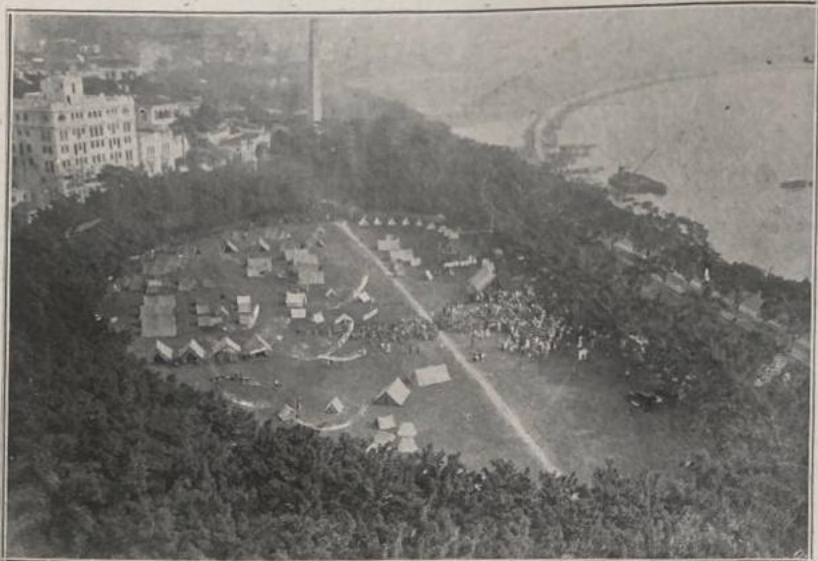
pregnados de todas as sadias virtudes que ora recebem, forem os chefes e dirigentes.

E essa humildade consciente, de quem faz uma obra para o futuro, sem esperar louros, é um dos traços mais bellos do caracter escoteiro.

DISCIPLINA

Não devemos esquecer que além dos nossos deveres para com os escoteiros temos tambem deveres para com o "movimento", considerado como um todo.

O nosso objectivo é fazer dos nossos rapazes bons cidadãos, no seu proprio interesse e no in-



Aspecto do penultimo acampamento da U. E. B., tomado do alto do Hotel Glória

terese do país, preparando uma geração de homens viris e leaes, cujo entendimento reciproco e o espirito de justiça sejam uma garantia de união na vida interna da nação e de paz externa.

Encarregados do dever de ensinar a abnegação e a disciplina, pelo proprio exemplo, devemos nos colocar acima dos nossos sentimentos pessoais e ter bastante elevação de espirito para subordinar nossas proprias opiniões á direcção geral do Movimento.

Cabe á nós ensinar aos escoteiros, pelo exemplo, a realizar a sua tarefa no trabalho geral, cada um no seu lugar, com humildade e com firmeza.

Quando, conscienciosamente, um de nós não pôde seguir a direcção que os regulamentos nos indicam, a unica maneira digna de proceder é dirigirmo-nos ás autoridades, apresentar as razões e se não accordarmos nada mais temos a fazer senão afastarmo-nos do "movimento".

Essas palavras são de Baden Powell. Tem aquelle caracter preciso e justo como são, em geral, as sugestões que nos vêm do cerebro privilegiado do "Grande Chefe".

O "Movimento" não pôde perder o caracter de uniformidade que é a sua grande força. Toda a desarmonia, toda a indisciplina por parte de um chefe assume um aspecto de deslealdade ao "Movimento".

Devemos calcar os nossos sentimentos pessoais, devemos dominar os nossos orgulhos e vaidades, submettendo-nos, sem duvidar — ás determinações dos regulamentos ou das autoridades escoteiras.

Se não tivermos a energia precisa para dominarmos-nos e submettermo-nos, o caminho que a lealdade aponta é o que nos indica o "Grande Chefe": afastarmo-nos.

E' mil vezes preferivel sermos poucos, mas cohesos e firmes, a sermos muitos realizando entretanto um trabalho despensivo.

FRATERNIDADE

Sacerdotes da mesma religião, religião onde cabem, largamente, todos os credos, todos os cultos, todas as seitas, não podemos caminhar senão de mãos dadas, unidos para a vida e para a morte por esses preceitos da mais pura moral, contidos nas nossas leis escoteira.

A fraternidade, mas uma fraternidade inabalvel, deve caracterizar as relações entre todos os chefes, e esse sentimento só será cultivado tendo por base uma escrupulosa lealdade.

Mas se a lealdade, serve para cultural-a só o contacto, o conhecimento, a collaboração, podelo-ão iniciar.

Assim pois os chefes devem procurar manter o mais possivel relações com todos os camaradas dirigentes de outras tropas.

Em todas as obras de collaboração o maior numero de incidentes é provocado pela falta do contacto. Collaboradores que se ignoram são como cegos que seguem o mesmo caminho, mas expos-



O escoteirismo e o presidente eleito do Estado do Rio

"Somos francamente partidários do escoteirismo, que reputamos uma organização maravilhosa, como aparelho de aperfeiçoamento do homem. A escola primaria, ensinando a ler e a escrever, ensinando a estancar uma hemorragia, a salvar um afogado, a socorrer a victima de um envenenamento, tem igualmente que formar a alma civica do brasileiro. O lar, pelo conselho e o exemplo paternos, creará e afeiçoará o homem pelo sentimento e até pelo caracter. A escola precisa formar o cidadão, tambem pelo sentimento e pelo caracter, mas, além disso, pela energia, pela decisão, pela firmeza de attitudes, pela generosidade, pelo espirito associativo, pelo dever de solidariedade, pela afinidade com os outros homens, nos elevados sentimentos de amor á Patria, de grandeza do Brasil e de absoluta conformidade com os nobres principios que comandam a humanidade.

Essa é a escola do escoteirismo que precisamos introduzir e generalisar nas nossas casas de instrucção, desde a escola primaria até os mais graduados institutos".

Esses conceitos preciosos foram emitidos pelo eminente Sr. Manuel Duarte, em discurso pronunciado em março do corrente anno, quando por occasião do lançamento de sua candidatura ao governo do Estado do Rio, no qual se empossará em dezembro proximo.



O Sr. Manuel Duarte



CHEFE! Não terás uma Tropa perfeita — sem que todos os teus escoteiros leiam "Alerta!..."

tos a se desviarem na primeira encurzilhada e a se desconhecem adiante.

Assim temos o dever de manter cuidadosa e cultivada fraternidade entre nós, evitando lealmente todas as causas de desavenças. Devemos reconhecer e dor o devido valor ao trabalho dos que collaboram connosco na grande obra, sem egoismos, sem comparações, com o espirito sempre tolerante, prompto a esquecer ou a encerrar por um lado melhor as folhas de cada um e

Bibliotheca da U. E. B.

—*—

O Conselho Director da U. E. B., resolveu em reunião de Junho ultimo, crear mais um departamento, instituindo uma bibliotheca, aonde possam os chefes e escoteiros nas horas de lazer se entreter em sã e proveitosa leitura, sendo á direcção do Dr. Mario França, confiada esta dependencia escoteira.

Do proximo numero em diante consignaremos as dadivas e os doadores que não são poucos, bem como as horas de seu funcionamento.

procurar corrigil-as, se possivel, por amor do proprio movimento.

A nossa obra é impessoal, nella as nossas individualidades desaparecem. Somos todos eguaes, tijolos de um mesmo muro que será abalado se um de nós fraquejar.

Mas não fraquejaremos.

Demo-nos sempre as mãos e caminhemos unidos, cheios de confiança e fé.

Benevenuto Cellini dos Santos

Não quiz o destino que B. Cellini pudesse ver o primeiro número de "Alerta!" cuja aparição tanto desejou: a Morte o levou logo ao segundo dia deste anno, deixando-nos com a dôr da sua perda — perda irreparavel para a sua familia, para os seus amigos, para o Movimento escoteiro, privado da sua collaboração que seria, certamente, de valor inestimavel, farta e proveitosa, utilizando essa sua enorme bagagem litteraria, escriptura preciosa das letras escoteiras, inesgotavel



Benevenuto Cellini

de ensinamentos, de episodios bem escolhidos, de personagens que tão bem sentimos viverem nas paginas de seus contos e novellas, na letra e na musica das suas canções e dos hymnos que compoz.

Constituiu uma de suas constantes preoccupações a publicação de um periodico escoteiro, fosse elle um jornal, ainda que pequenino, ou fosse a revista com que elle sonhara.

Seus desejos foram em parte satisfeitos com "O Escoteiro da Gloria", vindo á luz da publicidade em janeiro de 1925, e no qual ainda uma vez Benevenuto Cellini se revelou o escotista de escola, conhecedor profundo e abalizado do movimento escoteiro, como o era da alma da criança, escriptor unico no genero...

O espirito sempre moço do "velho Cellini" viverá sempre commosco e seus trabalhos, alguns já publicados, outros ainda ineditos, terão logar de honra nas paginas de "Alerta!", que assim

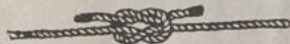
prestará justa homenagem a quem tanto pugnou pela nossa imprensa escoteira.

Benevenuto Cellini dos Santos falleceu, aos cincoenta e sete annos de idade, em uma pequena casa da rua Lopes Trovão, em Nictheroy, onde, quasi todas as tardes, iam chefes e escoteiros a passar com elle, ouvindo-lhe a palavra sempre quente e entusiasta, a contar episodios ou a ler uma das suas produções litterarias, quando não os reunia no jardim fronteiro á sua residencia, para uma instrução escoteira.

A "União dos Escoteiros do Brasil", que lhe prestou, então, as maiores homenagens, acompanhando ao enterramento todo o seu Conselho Director, falando á beira da sepultura um de seus membros, decretando luto geral e mandando realizar exequias solennes, fará, em breve, inaugurar no recinto das sessões, no Pavilhão Mourisco, o retrato de B. Cellini, iniciando assim uma galeria dos que "mesmo em effigie" devem estar sempre presentes ás deliberações da U. E. B.

A B. Cellini a homenagem posthuma de "Alerta!"

A. N.



MANTENHAS o texto que estejas lendo a 30 cms. dos olhos para não fatigal-os.

Ama com fé e orgulho da terra em que nasceste.

OLAVO BILAC

Expediente

Toda a correspondencia desta revista deve ser endereçada aos seus directores para o Pavilhão Mourisco, na Praia de Botafogo, nossa redacção e administração.

Todo pagamento de assignaturas ou annuncio só deve ser feito a pessoas que estejam ao nosso serviço devidamente autorizadas, com carta de apresentação do nosso director, cuja firma sempre será reconhecida por tabellião, e no alto da qual figure o retrato do cobrador rubricado com o sinete da revista.

Pedimos aos chefes de tropas, e aos escoteiros em geral que nos mandem photographias dos seus grupos sempre que as possam conseguir ao levarem a effeito os seus acampamentos, eexercícios ou exercicios isolados, acompanhando-as sempre de uma breve noticia explicativa.

Escotismo ou Escoteirismo?

A Academia Brasileira é de opinião que só "escoteirismo" deve ser consignado nos lexicones nacionaes. O parecer de tres grandes philologos.

A União dos Escoteiros do Brasil, em seus estatutos e publicações officiaes, e tambem pela palavra e pela penna de todos os seus consocios, só diz "escoteirismo", e não "escotismo", quando se refere ao methodo de educação de Baden-Powell.

Como e por que chegou a U. E. B. a essa conclusão?

Parece-nos util divulgar o occorrido a respeito, até porque a unificação da linguagem é coisa muito de desejar.

Eis o que se passou.

Em 12 de dezembro de 1924, por proposta do Dr. João E. Peixoto Fortuna, e resolução unanime do Conselho Director da U. E. B., foi dirigido á Academia Brasileira de Letras, o seguinte officio:

"Está fundada no Rio de Janeiro a União dos Escoteiros do Brasil que congrega as mais importantes Associações do Brasil, num effectivo de quasi 10.000 escoteiros.

Ora, existe em seu seio divergencia sobre o modo pelo qual se deve denominar a instituição escoteira, ou seja o systema educativo do physico e moral, ideado pelo General Baden Powell. Dizem uns "escotismo" e outros "escoteirismo". Suas principaes razões são respectivamente:

Escotismo. Foi a primeira palavra usada em Portugal e no Brasil para significar o movimento escoteiro.

E' a mais vulgarizada. Tem seu correspondente euphónico em "scoutisme", "scoutismo", "scouting", como denominam a instituição de Baden Powell os francezes, hespanhoes, italianos e inglezes.

Vem de escote que originou tambem escoteiro, isto é, aquelle que viaja sem alforge e á ligeira, pelo que, vae comer e agazalhar-se por seu escote em estalagens e pasto. (Dic. de Moraes).

Escoteirismo. Parece expressão mais vernacula. Não é adaptação euphonica de palavra estrangeira. Obedece ás regras philologicas da derivação das palavras porque, quando o derivado assume sentido novo e passa a expressar uma idéa nova, torna-se de algum modo primitivo, e del'e se deduzem novos derivados.

Escote. quota parte de despezas feitas em comum. deu "Escoteiro", no significado que define Moraes.

Escotismo. Seria vernaculamente o systema de viajar por escôte. Mas "escoteiro" ganhou sigificado novo.

Quer dizer aquelle "que se educa" pelo methodo de Baden Powell.

Logo este methodo é "escoteirismo" e não "escotismo", como de "cavallo" temos "cavalheiro" e depois "cavalheirismo" em vez de "cavallismo".

"Escoteirismo" já tem tambem uma certa divulgação nos paizes de lingua portugueza.

Diante desta divergencia, e querendo accentuar o caracter patriótico de nossa instituição, desejamos uniformemente usar o vocabulo que melhor corresponda ás legitimas exigencias da Lingua Portugueza, que é a lingua patria, e pois solicitamos de V. Ex. o pronunciamento da Academia Brasileira de Letras, autoridade maxima no



O Dr. J. E. Peixoto Fortuna, um dos nossos mais activos e queridos escotistas.

assumpto, com o que será prestado um bom serviço á causa da nacionalidade. Saude e fraternidade".

Sobre o assumpto publicou o "Jornal do Commercio" de 6 de janeiro de 1925, a seguinte "gazetilha":

ACADEMIA BRASILEIRA

Realisou-se ante-hontem a sessão semanal da Academia Brasileira, presentes os Srs. Affonso Celso, presidente interino; Alberto Faria, 1º secretario; Constancio Alves, thesoureiro; Afranio Peixoto, bibliothecario, João Ribeiro, Humberto de Campos, Silva Ramos, Luiz Guimarães

ALERTA!

Filho, Mario de Alencar, Aloysio de Castro, Helio Lobo, Coelho Netto, Ataulpho de Paiva, Augusto de Lima, Amaçu Amaral e Carlos de Laet.

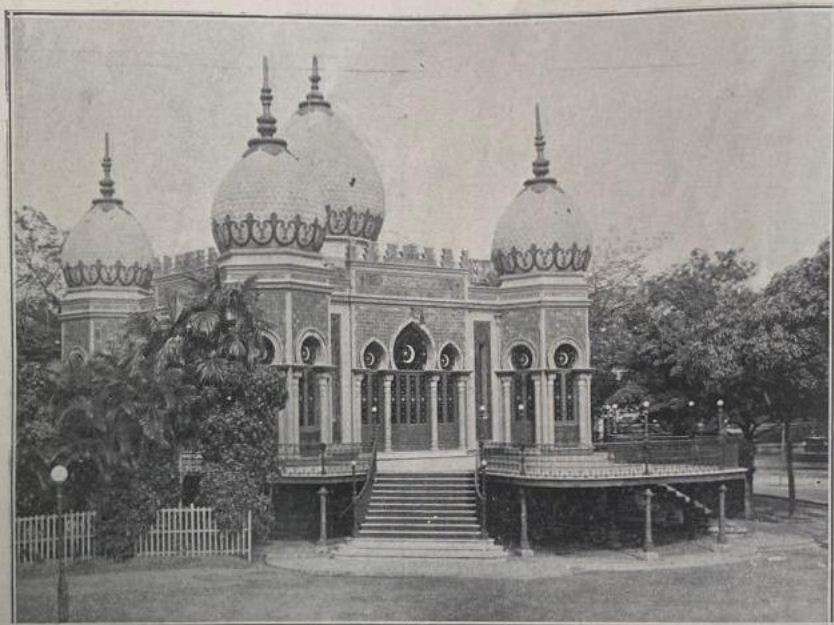
Acerca de uma consulta do Sr. João E. Peixoto Fortuna, da União dos Escoteiros do Brasil, a Comissão de Lexicographia emittiu o seguinte parecer que foi unanimemente approved pela Academia:

"Em resposta á consulta dirigida á Academia Brasileira pela União dos Escoteiros do Brasil, sobre preferéncia a dar a um dos termos "es-

Em vista do que, a Comissão é de parecer que só esta ultima forma deve ser recebida e consignada no lexico, para designar o systema educativo de Baden Powell.

Silva Ramos, relator. — João Ribeiro, Aloysio de Castro".

De como se vé, a União dos Escoteiros do Brasil diz e aconselha dizer "escoteirismo", em vez de "escotismo", de accordo com a opinião dos mestres. Os professores Silva Ramos e João Ribeiro são cathedricos de portuguez do Collegio Pedro II, e os seus conhecimentos philologicos correm proclamados e reconhecidos tanto aqui, como em Portugal.



O Pavilhão Mourisco, na Praia de Botafogo, sede da União dos Escoteiros do Brasil

cotismo" e "escoteirismo" para designar o systema educativo ideado pelo general Powell, pondera a Comissão de Lexicographia que "escotismo" é traducção literal do inglez "scotisme", palavra creada para significar "Duns Scottus". "Escoteiro" é palavra vernacula de "escote", a parte com que cada um contribue para uma bolsa commum, e vem a ser o que viaja, sem maior bagagem, levando apenas consigo a quota parte com que pagar a hospedagem.

Dahi se derivou naturalmente, por simples alargamento do sentido, o significado actual, do qual procede "escoteirismo", vocabulo muito bem formado com o suffixo "ismo", vernaculo e que serve para exprimir corpo e doutrina philosophica, politica, litteraria, etc.

O illustre Dr. Aloysio de Castro, professor da Faculdade de Medicina, e actual director do Departamento Nacional do Ensino, é tambem um dos mais profundos conhecedores da lingua nacional, na qual escreve com pureza notabilissima.

A Technica escoteira é como uma vela de embarcação. O Codigo é o vento — A vela sem o vento, pende immovel da verga e o vento sem a vela é... o vento.

PARA ler, senta-te sempre em posição correcta.

Educação Phisica

Base para a formação do bom escoteiro



Tropa de escoteiros "Olavo Bilac", em plena floresta, em exercicios de "pyramides"

E' incontestavel que a formação moral do individuo será tão mais perfeita quanto melhores forem as suas condições phisicas.

E' sabido que um individuo forte e sadio é capaz de praticar actos de bravura e heroismo, sem encarar perigo nem sacrificio, enquanto que um fraco, franzino, rachitico, e enfezado, na maior das vezes, será levado a praticar actos de verdadeira inconsciencia.

Quer para as ltras, as sciencias, as artes, os officios, o commercio ou a industria, o cidadão precisa estar com as suas forças phisicas em condições de fornecer a energia necessaria para a acção phisica ou intellectual a dispender para a consecução do fim colimado.

Assim, pois, o escoteiro, como homem completo e expedito, precisa de um phisico em condições de, sem vacillar, pôr em pratica as suas multi-



Alumnos do Collegio Santo Antonio Maria Zacharias

ALERTA!

plas actividades de ordem physica e moral. Para isso, elle deve ter um programma racional e intelligente de exercicios e sports necessarios ao seu desenvolvimento e aperfeiçoamento physico.

O desenvolvimento e aperfeiçoamento physico o escoteiro conseguirá com a pratica dos exercicios de gymnastica sueca, os quaes, pondo

bom escoteiro. E, nada mais precioso para um individuo do que poder ser senhor de si mesmo, ter dominio sobre os seus nervos e de modo a poder meditar maduramente sempre que tiver de tomar uma resolução, qualquer que ella seja. Demais, o escoteiro não é um rapaz vulgar e sim um homem cheio de responsabilidades e deve-



Alunos do Collegio Santo Antonio Maria Zacharias, em exercicios gymnasticos de conjuncto

em actividade os differentes feixes musculares, activam beneficemente as funções da circulação, da nutrição e da respiração. Com a pratica dos jogos recreativos e sportivos conseguirá o escoteiro o desenvolvimento da attenção, da observação, deducção, resolução prompta, confiança em si, combate ao medo e ao acanhamento e educação do systema nervoso, o que é tudo para um

res que lhes são decorrentes do nobre uniforme que veste.

Nesta secção, começaremos, no proximo numero, a dar uma orientação precisa para escoteiros e chefes poderem ter uma directriz a seguir para o seu aperfeiçoamento physico.

AMBROZIO TORRES.

PRESENTE REGIO

O Sr. José Pimenta de Mello, chefe da importante firma desta praça Pimenta de Mello & C., estabelecida á rua Sachet, 34, acaba de mimosear a União dos Escoteiros do Brasil com a valiosa offerta de 20.000 cadernetas para os seus escoteiros.

das columnas mestras da formidavel Sociedade Anonyma "O Malho".

Com esse regio presente, o Sr. José Pimenta de Mello, industrial adiantado e culto, cuja capacidade profissional só é excedida pela sua grande e invencivel modestia, prestou mais um



A utilissima publicação, muito bem encadernada e impressa, é menor que uma carteira de cigarros, muito portatil, e contém, resumidamente, toda a materia technica que um escoteiro não pôde deixar de conhecer. Foi editada pelo "Tico-Tico", revista infantil assás bemquista em nosso meio, e que é, com as revistas "O Malho", "Para todos...", "Cinearte", "Ilustração Brasileira" e "Leitura para Todos", uma

relevante serviço ao escoteirismo nacional, e mui especialmente á U. E. B. que continua a lutar com as maiores difficuldades financeiras na execução do seu plano de coordenação do movimento escoteiro do paiz.

Os nossos escoteiros, devem, pois, ter presente na memoria o nome já por muitos titulos benemerito de José Pimenta de Mello.

Homenagem dos Escoteiros de Madureira ao Director da Saude Publica

Na tarde de 2 de Agosto passado, os escoteiros de Madureira, conjuntamente com os seus camaradas de outras tropas desta Capital, estiveram no Departamento Nacional da Saude Publica, para renderem as suas homenagens ao director geral daquela importante repartição publica, ao Dr. Clementino Fraga, a quem ofereceram a "Flôr de Lys".

Explicando a razão desse offerecimento, falou o escoteiro Gilberto Penna, o nosso conhecidissimo e estimado "Jujuba", do Fluminense F. C., que pronunciou estas palavras, desembaraçadamente:

"Exmo. Sr. Dr. Clementino Fraga.

Eu não sou de Madureira, nem moro lá. Sou de Minas Geraes, e moro no Cattete, no centro

ta de nossos sentimentos. Nós escoteiros estimamos muitissimo o nosso emblema e só o damos a alguem, quando esse alguem tem a alma escoteira, as virtudes escoteiras e seria incapaz de rebaixar o nosso bello symbolo.

O director da Saude Publica, pelo grande bem que faz a toda a nossa patria, está exercendo uma missão de escoteiro. O escoteiro deve praticar, todos os dias, pelo menos, uma boa acção — e V. Ex., pelo serviço que dirige pratica, diariamente, innumeradas boas acções por todo o nosso vasto e querido Brasil. E' por isso, tambem, que os meus irmãos de Madureira tem auxiliado, com todo o entusiasmo, os serviços sanitarios e que todos os escoteiros do Brasil estão promptos a fazer o mesmo.



O Sr. Director da Saude Publica, tendo á sua esquerda o pequeno orador escoteiro que o saudou

da cidade. Mas tenho em Madureira muitos e queridos irmãos escoteiros, que estão contentes e reconhecidos pelo bem que a Saude Publica tem feito áquelle bello suburbio e me pediram que dissesse, agora, ao director da Saude Publica, o grande reconhecimento delles e de todo o povo de Madureira, pelos beneficios recebidos e pela honra da sua recente visita. O coração de um escoteiro não conhece egoismo e não é mesquinho, mas deve bater sempre pelo amor de seus semelhantes e ser generoso. Por isto o meu coração sente toda a alegria e toda a gratidão de seus irmãos de Madureira e eu falo a V. Ex. com a mesma sinceridade como se estivesse agradecendo melhoramentos e beneficios feitos ao meu bairro do Cattete. Esta flor de Lys — o symbolo do escoteiro — que estou incumbido de entregar a V. Excellencia é a expressião perfei-

O maior prazer do escoteiro é ser util, é servir a seus semelhantes. O escoteiro se lembra sempre de que até os anjos foram precipitados no inferno no dia em que, no meio delles, alguns se rebellaram e gritaram: "não serviremos"!

E' facil, pelo contrario, fazer da terra um paraizo, desde que cada um de nós se disponha a prestar serviços, com o coração alegre.

Nosso Codigo nos manda isto; nossos queridos chefes e instructores nos ensinam e pregam isto, a cada momento.

Pôde V. Ex. contar com todos os escoteiros, não só de Madureira, mas de todo o Brasil. Pela saude publica, apesar de pequenos, faremos mais, talvez, do que os homens grandes; faremos, em todo o caso, tudo que pudermos.

Que esta flôr de Lys, que esperamos ver sempre em sua lapella, lembre sempre a V. Ex.

ALERTA!

que a legião escoteira está ao seu serviço, ao serviço da grande cruzada da saúde do povo, que V. Ex. tão sábia e patrioticamente dirige".

Dirigindo-se, também, ao illustre lycurgo homenageado, disse a Senhorita Maria de Lourdes Manso que "a Obra do Amor Perfeito, que tomou sobre seus encargos a construção da matriz de Madureira e as obras sociaes a ella agrupadas, associando-se ás homenagens nos seus irmãos escoteiros vinha trazer a S. Ex. o amor perfeito, symbolo da Obra. Ficava, portanto, desde já a Obra do Amor Perfeito, contando no seu quadro de honra com o Exmo. Sr. Dr. Clementino Fraga e sua Exma. esposa. A Obra do Amor Perfeito fazia entrega tambem da carta circular do Rvmo. Sr. vigario, pela qual S. Ex. conheceria dos fins desta Obra". E collocou ao peito do Dr. Clementino Fraga um mimoso e bello amor perfeito.

Falou tambem o Revmo. padre Dr. Carlos Manso, que offereceu ao Dr. Clementino uma

photographia, quando de sua visita a Madureira.

Com palavras que bem deixaram transparecer a sua sincera gratidão áquellas manifestações, agradeceu o Dr. Clementino Fraga, que foi calorosamente cumprimentado.

Estiveram presentes a essa manifestação os Srs. Azambuja Neves, presidente da F. E. B.; Prof. Gabriel Skinner, do Fluminense F. C.; padre, Dr. Carlos Manso, vigario de Madureira; diversos membros do Conselho Protector dos Escoteiros de Madureira, João da Costa Mattos, Srta. Maria de Lourdes Manso, Ilva Campos e Lydia Lemos, professor Olyntho Botelho, Eurico C. Gomide, comissão dos escoteiros do Fluminense F. C., Gymnasio Brasiliense (Engenho de Dentro), São Vicente de Paula, Madureira, Copacabana e Gloria, alem de muitos funcionarios do Departamento da Saude Publica.

Escoteirismo e foot-ball

Grande controversia tem sido levantada entre os escotistas por ter uma das nossas Federações organizado um campeonato intimo de foot-ball, nos moldes do Torneo Inicio.

Emquanto uns o aconselham, outros lançam sobre o pobresinho a sua condemnação e ficam, de tal arte, os escoteiros, sem saber ao certo se devem ou não fazer uso do salutar desporto.

Com o intuito de uma vez por todas dar uma solução a esta questão e com o desejo de offerecer aos escotistas um ponto de partida para as

Annota depois um conselho que toma da "Boys" Brigade Gazette" e que qualifica de excellente": Tomai o foot-ball a serio e elle será uma das estradas que conduzem ao Reino de Deus".

Fallando do desenvolvimento physico e seus methodos diz elle: "o rapaz inglez, da classe abastada, que jogou o football e o hokey e que se manteve em fórma pelo treinamento physico, raramente tem necessidade da gymnastica racional para se desenvolver".

Apresentando o programma para a patrulha



discussões sobre o assumpto, procurei nos livros de Baden Powell, o Grande Chefe a quem todos nós devemos obediencia, as citações que porventura existissem a respeito, e pressuroso apresento-as aos esclarecidos chefes, certo de que, ouvindo a voz do Fundador, todas as desintelligencias desaparecerão.

Assim diz elle no seu livro "Aids to Scoutmastership": Para mim o foot-ball, o basketball e o hokey são os melhores jogos; são elles jogos de equipas nos quaes cada jogador tem a sua tarefa, desenvolvem a coragem, o espirito de decisão, a abnegação e o bom humor.

de estudos, na parte relativa ao bom humor, alegria e ardor, como detalhe da instrução, aconselha o foot-ball e outros jogos de equipas que inculquem o bom humor, a disciplina, a paciencia, a observação ás regras do jogo e o habito de jogar para a equipe e não para si, desenvolvendo assim o espirito de solidariedade que mata o egoismo.

Foram essas as citações que encontrei e sem commentarios aqui faço ponto, pois repito: não desejo abrir polemica, mas apenas esclarecer.

JABOTY.

O PREÇO DA VICTORIA

GELMIREZ DE MELLO

Chefe de Mar

Vinha sendo annunciada com insistencia, em todos os jornaes, a grande competição escoteira. Consistia a mesma de oito provas, quatro esportes e quatro athleticas, todas ellas do Regulamento Technico da U. E. B.

Apresentaram-se assim toãas as tropas, na medida dos seus bríos, para esse grande prélio Bôa Vista.



Ao lado das grandes tropas, daquellas cujo effectivo sóbe a cem, duzentos, trezentos escoteiros, labutavam tambem as pequeninas, cujo effectivo desce de saltos a vinte, quinze, e a menos ainda muitas vezes.

Alistava-se entre estas ultimas, o meu humilde carreiro de formigas, um grupinho de vinte pirralhos, beirando quasi todos, dos onze aos quatorze annos. Aquillo, porém, que nos faltava, em numero e tamanho, — seja-nos licito proclamar — sobrava em bríos, amor proprio inexcedivel e uma grande vontade de vencer.

Na ultima instrução de Janeiro, quinta-feira, 27, dado o apito de reunir, a tropa formou em ferradura e ficou immovel, silenciosa, attenta á voz do chefe. Eu estava na abertura, entre os dois extremos, como aliás é de costume. Coração batendo com força, rompi o silencio que havia, com este pequeno discurso: —

Meus queridos escoteiros... Cada vez que uma tropa compete, entra com elle em jogo, a honra de todo o Grupo. O escoteiro é um grande homem porque tem grandes bríos. O sacrificio só aterroriza os cobardes! Alérta, brava gente, nós nos precisamos sacrificar pel'honra do 10º Grupo, a trópa do nosso amor, da nossa fé, do nosso enthusiasmo, e eu, vosso chefe enquanto me amardes, enquanto me quizerdes, vosso irmão mais velho que sempre occupa, o pósto mais penoso de todas as horas diffíceis, resolvi determinar-vos instruições diarias, de 1 a 11 do corrente! Sei que cada um de nós tem as suas obrigações diarias e que já muito é de cá vir duas vezes por semana, mas, haverá entre nós quem ignore porque dou tal ordem? (silencio).

E conclui: —

Aquelle, entretanto, para quem isto represente um sacrificio maior que as suas forças, que dê dois passos á frente!!! Será dispensado!!!...

A trópa não se moveu. Olhei um por um e todos supportaram o olhar investigador. Atti-

tude serena, olhos brilhantes, um silencio de morte, lá estavam todos, unidos como um só corpo, dispostos á mesma lucta em prol da causa commum. Então, detive a vista no pessoal do bairro mais longinquo, aquella que para frequentar pontualmente as instruções teria de exercitar a paciencia com uma hora de bonde na vinda e outra hora de bonde na volta. Entre estes estava um, tão pobresinho, que só ha dias pudéa comprar as botas que agora calçava... Ninguém melhor do que eu sabia da sua situação financeira. E porque me causasse verdadeira surpresa a sua attitude, perguntei-lhe admirado:

— Tu, tambem?!...

— Eu, tambem, chefe!

Maravilhado mas incredulo com a affirmação da criança, logo que finalizei os treinos chamei-o de parte: —

— Como contas vencer tanta coisa?

— Vencendo...

— Mas como?!...

— Olhe chefe... Não se apoquente... Conte commigo. Eu sempre venço as minhas difficuldades... Confie no que lhe digo.

— Não. Isso não póde ser... Has de permitir ao teu chefe que te ajude...

— Não necessito.

— A palavra de um escoteiro é sagrada... não te esqueças...

— Necessito, é verdade, disse elle meio encaulado... Necessito, mas não aceito!

— Todavia, retruquei-lhe eu, lembra-te sempre de mim... Chefe, irmão, um pouco de alma

de mãe, tudo isso eu sou para a trópa...

Por ti arriscaria a propria vida, sem um minuto de hesitação... E o faria sorrindo, feliz...

— Obrigado, chefe...

Foi uma scena curta e emocionante aquella.

Lastimo não saber reproduzirl-a melhor. Nós

estavamos ambos tão commovidos que tinhamos ao fim os olhos razos dagua. Mas, mesmo assim, elle sorriu, o sorriso valente dos que sabem sorrir. E foi sorrindo que se afastou, os olhos marejados, tres dedos em saudação, dizendo docemente, com a sua voz mal segura, trememente de emoção:

— Alérta!

E eu vi naquelle instante, que o terei ante meus olhos, a minha vida inteira, a victoria sorrir, ha dois passos apenas, do meu bravo carreiro de formigas.



ALERTA!

Os treinos começaram. Infelizmente, porém, fui logo atacado por uma gripe terrível que durou até o dia 20. Mas, isto que muito me amoleceu o corpo, jámais lhe poudo amolecer a fibra. A tropa correspondia aos esforços do chefe. Ninguém faltava. Na ante-véspera da competição recebi uma carta do commandante Sodré, secretario tecnico da U. E. B. declarando-me não haver recebido a nossa inscrição e me pedindo vinte marmitas emprestadas para que os concorrentes á prova de fogo, concorressem todos em igualdade de condições. No sabbado, véspera do dia tão ansiosamente esperado, depois de mil e uma peripicias, avistei-me afinal com o Commandante. Renovei a inscrição, prometti-lhe as marmitas e voltámos juntos de Paquetú na mesma barca até a Praça 15, onde o Antonio, de tocaia, sem almoço, fiel como um cão, aguardava a minha chegada. Eram treze horas. Antonio é monitor da patrulha das gai-



votas, um rapaz vivo e intelligente, de treze annos. Tem a seu cargo, na séde, a secção de mobilização, um trabalho pratico, por meio do qual, se mobiliza toda a tropa, em quatro horas apenas. Fil-o almoço primeiro, o que elle não queria, encarregando-o depois de avisar aos chefes de zonas, para que estes por sua vez avisassem aos respectivos nucleos que o Grupo estava inscripto e que todos deveriam comparecer no dia seguinte, domingo, ás 6,30, na séde, para estarmos ás 8, na Quinta da Boa Vista.

E assim foi. Ninguém faltou. Viajámos de bonde. Era um "Praça Mauá", typo caixa de phosphoros, cuja modestia tão bem se casava á modestia da nossa tropa. Saltámos no Mangue e fizemos o resto da caminhada a pé. Na avenida Pedro Ivo encontramos a tropa de Paquetú com a qual entrámos juntos na Quinta. Eram oito horas precisamente e eu exultei com a nossa pontualidade escoteira. Exultei tambem ao ver a jovialidade da minha gente que havia feito uma caminhada penosa transportando ás costas todo o material de campo e ainda mais, vinte marmitas para os concorrentes á prova de fogo, marmitas nossas, muito limpinhas e destinadas a voltarem sujas para nós as limpamos de novo.

Não estou allegando o que fizemos e muito menos me lastimando. Foi esta, antes, a maior honra do dia que obtivemos. Ser util aos outros

e sobretudo á Instituição Escoteira, é a unica gloria que um escoteiro póde alcançar. Narro apenas o espirito de sacrificio que presidia aos actos da tropa num momento como aquelle em que outras tropas havia, que só cuidavam de si.

Iniciadas as provas, tive a honra de ser designado pelo Jury para auxiliar-o em quasi todas ellas. Abstrahi-me portanto da minha personalidade de chefe para só pensar nas minhas responsabilidades de juiz-auxiliar. E tanto isso é verdade que, menos as provas de nós e fogo, só vim a saber do resultado das outras, á tarde, quando o Jury se pronunciou.

Nessa occasião nós estávamos formados em quadrado, chefes ao centro, em frente da bandeira.

Grande massa popular, parentes dos escoteiros, reservistas do Exercito, senhoras e crianças, homens de todas as classes, de todas as idades, presiam de moldura áquelle lindo quadro.

Sentindo a victoria, eu estava possuido de forte commoção, e tinha, sem mesmo saber porque, uma grande vontade de chorar.

Foi arriada a bandeira solememente e todos nós cantámos o nosso hymno com grande alma.

Depois, fallou o chefe Azambuja Neves que era o arbitro. Sóbrio mas elegante, conservou-nos deliciosamente presos á sua palavra durante dois minutos. Passou por fim ao resultado da competição. Leu os resultados de cada prova, leu as classificações dos primeiros, segundos e terceiros lugares, leu os pontos obtidos pelas tropas presentes e leu as observações mais notáveis, até que chegou ao resultado final, ao conjunto geral dos pontos obtidos pelos concorrentes, proclamando, em voz alta, vencedor da grande pugna, meu pequeno *carreiro de formigas*, detentor do primeiro lugar, com 21 pontos. Seguim-nos em 2º e 3º lugares, o Botafogo e o Fluminense, com 11 e 8 pontos respectivamente. Depois, vinham por escala, as outras tropas que concorreram, com as suas collocações.

Alguns chefes me abraçaram logo. E eu estava entalado. Mal podia tartamudear um agradecimento. Skinner, chefe do Fluminense e um dos directores da União, foi ao meio do quadrado e commandou o grito de guerra da U. E. B. em nossa honra. Eu tive então de vencer a mim mesmo. Fui á testa da minha tropa e commandei tres *anerês* do mais profundo reconhecimento. Depois, rompendo o silencio que se havia feito, coração a pulsar desordenadamente, os olhos rasos dagua, dirigi-me assim mesmo entalado, aos meus escoteirinhos:

Escoteiros do Mar do 10º Grupo, meus queridos irmãos de crença: — conto convosco! Espero que vos não envaideçais com a victoria que obtivemos a custo de tantas e tão grandes sacrificios que só nós e Deus sabemos. Pensae nisto tudo com muita simplicidade, e, se algum orgulho vos fór licito ter, tende, o de haverdes contribuido, embora modestamente, para o bom nome da vossa Federação. Escoteiros: — Alerta! Viva o Brasil!

Banco Português do Brasil

Sede — RIO DE JANEIRO

FILIAES EM S. PAULO E SANTOS

Capital..... 50.000:000\$000

BALANCETE DA MATRIZ E FILIAES EM 30 DE JULHO DE 1927

ACTIVO		PASSIVO	
Capital a realizar.....	17.384:860\$000	Capital	50.000:000\$000
Edifícios do Banco (matriz e filiaes)	5.472:486\$748	Fundo de reserva.....	8.021:294\$357
Letras descontadas	6.771:335\$679	Fundo de previdencia.....	221:333\$540
		Governo Federal — C] melhora- mentos da Baixada Fluminense..	23.609:132\$363
Letras e effeitos a receber:		Deposito em conta cor- rente com juros:	
Letras do Exterior 1.637:204\$800		Conta corrente de movimento	29.414:212\$966
Letras do Interior 27.513:287\$152	29.150:491\$952	Conta corrente em moeda extran- geira	2.100:686\$376
		Contas correntes garantidas, sal- dos credores..	63:559\$000
Emprestimos em conta corrente..	61.822:490\$317	Contas correntes limitadas	23.339:650\$044
Hypothecas	15.237:988\$200	Depositos em c corrente sem juros	2.513:143\$612
Valores caucionados	21.431:108\$920	Depositos a pra- zo fixo e letras a premio	13.464:663\$285
Valores em administração e em deposito vinculado	180.230:999\$959		70.895:915\$283
Ações em caução	80:000\$000	Credores por valores em adminis- tração	178.052:976\$516
Agencias e filiaes	11.342:061\$684	Valores hypothecarios	15.237:988\$200
Correspondentes no paiz e no ex- trangeiro	13.578:558\$415	Agencias e filiaes	10.663:784\$294
Contas diversas	37.246:898\$420	Caução da Directoria	80:000\$000
Caixa:		Credores por letras e effeitos a receber	29.150:491\$952
em moeda corren- te nacional.....	2.727:613\$705	Correspondentes no paiz e no ex- trangeiro	6.861:549\$694
Em ouro	\$	Dividendos a pagar.....	559:289\$300
Em outras es- pecies	21:064\$000	Contas diversas	31.076:498\$681
Em deposito nou- tros Bancos....	8.997:014\$941		424.430:254\$280
	424.430:254\$280		

Rio de Janeiro, 6 de Agosto de 1927. — O Presidente, Visconde de Moraes. — O Chefe da Contabilidade, F. Costa Teixeira.

Os Mandamentos do Escoteiro

B. CELLINI

— Preço: 4\$000 —

A' venda nas principaes livrarias e na Secretaria da União dos
Escoteiros do Brasil

Manoel J. Pereira

Incumbe-se de qualquer encomenda de peixe e camarão, tanto para a Capital como para fóra

Encaixota, despacha e fornece o gelo para a conservação do mesmo

— Recebe peixe á consignação —

Encarrega-se de fornecer a hotéis e confeitarias

— MERCADO MUNICIPAL —

RUA V DE 1 A 7 E RUA XI DE 38 A 52

Deposito de gelo, 240 e 242

TELEPHONE N. 7560 — Endereço telegraphico GIRONDINOS

— RIO DE JANEIRO —

Dolabella, Portella & Cia. Ltd.

SOCIEDADE PASTORIL, AGRICOLA, INDUSTRIAL E CONSTRUCTORA

Capital realizado — 3.000.000\$000

Séde:

RIO DE JANEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 133-3º andar

Caixa postal n° 754

Telephone: N. 210

Succursal:

BELLO HORIZONTE

— RUA DA BAHIA N. 919 —

Caixa postal n° 10

Telephone N° 221

Filiaes

GRANJAS REUNIDAS

CAMILLO PRATES

BOCAYUVA

RIBEIRÃO DA MATTA

Endereço telegraphico geral: "PORTELLA"



DESENHO EM GERAL
CARTAZES LETTRAS ETC
— RESTAURAÇÕES E COPIAS —
ESPECIALIDADE EM CARTAS
GEOGRAPHICAS
PLANTAS DE CIDADES.
"OS DVARTE"

Rua Jardim Botânico, 28 - Phone su. 3024

RIO DE JANEIRO

AOS PAES QUE DESEJAREM INICIAR OS FILHOS
NO ESCOTERISMO:
LÊDE E DAE-LHES A LER O

----- **GUIA** -----
DO
ESCOTEIRO
DE
Velho Lobo



E', em lingua nacional, a obra mais completa que se ha publicado no
Brasil sobre a grande instituição de Baden-Powell. Mais de 300
paginas de optimo texto e optimas gravuras.

A' VENDA NAS BOAS LIVRARIAS — PREÇO: 5\$000

CODIGO DO ESCOTEIRO

- 1.º — A palavra de um escoteiro é sagrada. Elle colloca a honra acima de tudo, mesmo da propria vida.
- 2.º — O escoteiro sabe obedecer. Comprehede que a disciplina é uma necessidade de interesse geral.
- 3.º — O escoteiro é um homem de iniciativa.
- 4.º — O escoteiro aceita, em todas as circunstancias, a responsabilidade dos seus actos.
- 5.º — O escoteiro é leal e cortez para com todos.
- 6.º — O escoteiro considera todos os outros escoteiros como seus irmãos, sem distincção de classes sociaes.
- 7.º — O escoteiro é generoso e valente, sempre prompto a auxiliar os fracos, mesmo com perigo da propria vida.
- 8.º — O escoteiro pratica cada dia uma bôa-acção, por mais modesta que seja.
- 9.º — O escoteiro estima os animaes e se oppõe a toda a crueldade contra elles.
- 10.º — O escoteiro é sempre jovial e entusiasta e procura o bom lado de todas as cousas.
- 11.º — O escoteiro é economico e respeitador do bem alheio.
- 12.º — O escoteiro tem a constante preocupação de sua dignidade e o respeito de si mesmo.

Adoptado pela F. B. E. M. e pela F. E. B.

